Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

Relação Escola / Família

De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?

Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre na Especialidade Profissional de Educação Pré-escolar

Vânia Sofia Jesus

Orientador:

Professor Ramiro Marques

2012, Setembro

O educador é o construtor, o gestor do currículo, no âmbito do projecto educativo do estabelecimento ou do conjunto de estabelecimentos. O educador deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade e, também, as solicitações dos outros níveis. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997)

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Ramiro Marques, os meus sinceros agradecimentos pela competência, dedicação e confiança no decorrer de todo o trabalho desenvolvido.

À Professora Helena Luís, um obrigada pela ajuda concedida.

Às Educadoras Cooperantes, pelo acolhimento e pela confiança depositada ao longo de todo o trabalho desenvolvido.

Por todas as dificuldades, lutas e vitórias, quero agradecer a todos os professores que me acompanharam durante este ano letivo.

Aos meus pais, um agradecimento muito especial por acreditarem e confiarem em mim ao longo desta etapa da minha vida.

Aos meus amigos, namorado e colegas de turma, um muitíssimo obrigada, pois vocês foram fundamentais no meu percurso.

Quero ainda agradecer a todas as pessoas que de uma forma ou outra me auxiliaram e ajudaram na realização deste relatório.

RESUMO

Pretendo com este relatório e num primeiro capítulo realizar uma síntese de todo o trabalho realizado e desenvolvido durante o decorrer dos dois estágios, quer em creche, quer em jardim-de-infância. Faço ainda um balanço das dificuldades encontradas, das fragilidades detetadas, dos pontos fortes, dos aspetos a melhorar e ainda o que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Numa segunda parte, pretende-se realizar uma investigação-ação centrada no tema Relação Escola/Família. Perceber o modo de como o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família e ainda perceber se a família está a par de todo o trabalho desenvolvido na Escola.

Neste relatório, constam fundamentos e afirmações sobre o tema em questão. Consta também a análise das três entrevistas realizadas a três educadoras e questionário realizado aos pais das crianças do Jardim de Infância, que iram enriquecer o trabalho em questão, e permitem chegar às conclusões do estudo realizado.

Palavras-chave: Relação Escola/Família; Família; Creche; Jardim de Infância; Criança; Participação familiar; Envolvimento familiar; Papel ativo do educador.

ABSTRACT

This report has two parts. In the first part made a synthesis of all work performed and developed during the internship, in pre-school and in nursery school. I described the difficulties, the detected weaknesses, strengths, and tried to improve aspects of what has contributed to my personal and professional development.

In the second part, I developed an inquiry centered on the Theme School / Family relationships. Understanding the way in which the educator can provide activities that involve the family and also see if the family is aware of all the work in the School (Nursery and JI).

The second part of the report includes conclusions about the relationships among pre-school teachers and parents and the way the communicate each other.

Keywords: Value School/Family, Family, Nursery, Kindergarten, Child, family involvement, active role of the educator.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO……1

2. ESTÁGIO EM CONTEXTO DE CRECHE..... 4

2.1. Caraterização do Contexto de Estágio 4

2.2. Panorama do Trabalho Realizado em Creche.....5

2.2.1. Rotinas.....5

2.2.2. Projeto Pedagógico da Sala.....6

2.3. Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do Conhecimento Professional.....7

2.3.1. Autodiagnóstico (Dificuldades Encontradas e Fragilidades Detetadas) 7

2.3.2. Pontos Fortes.....8

2.3.3. Aspetos a Melhorar.....10

2.3.4. O que Contribuiu para o meu Desenvolvimento 11

2.3.5. Potencialidades a Desenvolver 11

3. ESTÁGIO EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA 12

3.1. Caraterização do Contexto de Estágio 12

3.2. Panorama do Trabalho Realizado em Jardim de Infância 14

3.2.1. Rotinas.....14

3.2.2. Projeto Pedagógico da Sala.....15

3.3. Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do Conhecimento Professional.....17

3.3.1. Autodiagnóstico (Dificuldades Encontradas e Fragilidades Detetadas) ..17

3.3.2. Pontos Fortes.....17

3.3.3. Aspetos a Melhorar.....18

3.3.4. O que Contribuiu para o meu Desenvolvimento 19

3.3.5. Potencialidades a Desenvolver 19

4. APRESENTAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA E DA METODOLOGIA DE TRABALHO ADOTADA..... 20

4.1. Metodologia.....21

4.2. Fundamentação Teórica.....23

4.2.1. Conceitos 23

4.2.2. Relação Escola/Família 24

4.2.3. Ecologia da Família 24

4.2.4. O Envolvimento da Família no Currículo e Possíveis Obstáculos que Possam Surgir 25
4.2.5. O Educador em Parceria com a Família 26
4.3. Apresentação e Análise dos dados recolhidos 27
4.4. Principais Conclusões 32
5. REFLEXÃO FINAL 34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Índice de Quadros

Quadro 1 - Entrevistas: caraterização dos sujeitos……...……..21

Quadro 2 - Questionário: caracterização dos sujeitos…….22

Índice de Gráficos

Gráfico nº1 – Referente à segunda questão do questionário aos pais……..……26

Gráfico nº2 – Referente à questão quatro do questionário aos pais…….27

Gráfico nº3 – Referente à questão seis do questionário aos pais……..…..27

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Guião de Entrevista Semiestruturada

Anexo II - Entrevistas realizadas às três educadoras

Anexo III – Análise das Entrevistas

Anexo IV - Questionário

Anexo V – Questionários Respondidos

Anexo VI- Análise dos Questionários

Anexo VII- Planificação das Atividades

Anexo VIII – Ficha de Leitura

Anexo IX – Fichas Preenchidas

Anexo X – Fichas Preenchidas com os respetivos trabalhos manuais acerca da temática da história

1. INTRODUÇÃO

A realização deste relatório tem como objetivo caracterizar os dois contextos onde estive inserida e ainda analisar o meu percurso ao longo deste ano letivo. Num segundo capítulo, devemos efetuar uma investigação-ação sobre uma questão ou problemática ocorrida no primeiro ou segundo semestre.

Ao longo do primeiro semestre e no decorrer da prática pedagógica em creche, suscitou-me curiosidade/interesse em aprofundar melhor o tema: Relação Escola/Família (creche e jardim de infância). Fui percebendo que a família na instituição onde realizei o meu estágio, participa de diversas maneiras nas atividades dos seus educandos, sendo que através de informações e de observações realizadas, gostava de compreender melhor o papel da família no processo de desenvolvimento da criança em contexto de creche e jardim de infância.

As relações entre os educadores e os pais das crianças traduzem-se em conversas ocorridas no dia-a-dia, quando os pais levam as crianças à creche e na participação em acontecimentos inseridos em datas comemorativas.

Assim sendo, optei por elaborar um estudo de investigação-ação centrado neste tema pois gostava de entender, como futura educadora, o que poderia fazer para criar um melhor ambiente entre a família e a instituição e também o que fazer para envolver a família em atividades com os seus educados, visando sempre os interesses e necessidades das crianças.

> Se os pais esperam que a criança seja independente e cooperadora quanto possível para a sua idade, isso parece promover o sentido de competência da criança. (...) ao grau de restringimento imposto pelos pais, o que não é sinónimo de regras e limites. Os pais podem ser pouco restritivos e terem regras claras e bem definidas. Portugal (1998, p. 126)

É assim, de salientar que a família é um importante contexto que permite à criança assimilar diversificados comportamentos que definem o perfil da criança. Porém não é só no seio da família que a criança aprende toda esta complexidade de saberes. É pois, ainda de realçar, o importante impacto que outros contextos exteriores à família têm no desenvolvimento desta, como por exemplo o contexto de creche ou o de jardim de infância. Para tal, optei por formular a seguinte questão: “De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?”.

Relativamente à estruturação deste relatório, este é composto por dois capítulos: o primeiro capítulo esta inteiramente relacionado com a síntese de todo o trabalho realizado e desenvolvido durante o decorrer dos dois estágios, quer em creche, quer em jardim de infância. Faço ainda um balanço das dificuldades encontradas, das fragilidades detetadas, dos pontos fortes, dos aspetos a melhorar e ainda o que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

No segundo capítulo, pretendo realizar uma investigação-ação centrada no tema Relação Escola/Família. Perceber o modo de como o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família e ainda perceber se a família está a par de todo o trabalho desenvolvido na Escola (Creche e Jardim de Infância).

Neste relatório, apresento a contextualização e a metodologia da minha problemática, e refiro os passos que irei seguir para elaborar a investigação-ação. Também consta a fundamentação teórica, que optei ainda por dividi-la em cinco pontos fundamentais: os conceitos da criança, família, creche e jardim de infância; a relação escola/família; a ecologia da família; o envolvimento da família no currículo e possíveis obstáculos que possam surgir e o educador em parceria com a família.

Apresento também a análise dos dados recolhidos e por fim, apresento as considerações finais sobre toda esta investigação-ação e o quanto contribuiu para o meu futuro pessoal e profissional.

2. ESTÁGIO EM CONTEXTO DE CRECHE

2.1. Caraterização do Contexto de Estágio

No primeiro semestre estagiei numa Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública em Torres Novas e dá resposta a cento e sessenta e nove crianças, sendo que possui duas valências: Creche destinada a crianças entre os quatro meses e os três anos de idade e Jardim de infância para crianças entre os três aos seis anos de idade. Tem como principal fim dar resposta às necessidades das famílias da zona de Torres Novas, apelando a promoção em termos educacionais e sociais desta área populacional. Esta instituição funciona das 8H às 18H, tendo tolerância de 30 minutos no horário de abertura pela manhã e no final do dia. A sua área total é de 1326 m², ocupando o edifício central 805 m², sendo o restante espaço livre ocupado por zonas verdes e caixas de areia.

Todas as salas/grupo da Instituição são acompanhadas por uma educadora e uma ou mais ajudantes e encontram-se todas "bem" organizadas de acordo com as necessidades/respostas a cada criança. Todas as salas possuem mobiliário, materiais e equipamento adequados às crianças. Como refere, Portugal (1998, p. 11), a organização dos espaços é muito importante porque as crianças precisam de se movimentar no seu próprio ritmo e ver respeitados os seus períodos de atividade. O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre mudanças a realizar. O conhecimento dos espaços, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo.

O Projeto da Instituição do ano letivo 2011/2012 denomina-se como "dos seus bolsos sai o mundo", tendo como principal foco proporcionar o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. Esta instituição pertence ao conjunto de *Eco Escolas.* Um dos objetivos do projeto passa por proporcionar/educar a comunidade escolar, no sentido de manter e melhorar cada vez mais as práticas ambientais, fomentando ações que integrem o dia-a-dia de cada criança de forma natural. Todas as prioridades deste projeto vão ao encontro das necessidades e interesses da criança, valorizando a importância desta na construção do mundo, passando pela sua participação e autonomia na própria ação pedagógica, investindo nas relações criança/criança e criança/adulto, e manifestando atenção particular à organização de espaços e de tempo. Por último, o objetivo de abarcar o desenvolvimento global da crianças, dinamizar atividades de caracter físico/motor e artístico.

A família é o principal meio impulsionador para o desenvolvimento da criança, sendo assim, nesta instituição, os pais participam em reuniões e atividades com os seus educandos, como por exemplo, a festa de natal, o dia do pai, o dia da mãe. A instituição toma iniciativas que envolvem a participação das famílias das crianças em atividades variadas, procurando a presença física e emocional dos pais ou de outros familiares.

Relativamente ao grupo de crianças com o qual exerci a Prática Pedagógica é constituído por catorze crianças com dois anos de idade, sendo que uma das crianças já está próximo dos três anos. Existe uma diferença de oito meses da criança mais nova para a criança mais velha, o que é significativo no seu desenvolvimento integral. Destas catorze crianças, nove são meninas e as restantes cinco são meninos. Todas as crianças pertencentes ao grupo são de nacionalidade portuguesa e não existe nenhuma criança com necessidades educativas especiais. O tempo de permanência das crianças na creche é aproximadamente das 9h00 até as 18h00.

2.2. Panorama do Trabalho Realizado em Creche

2.2.1. Rotinas

Ao estagiar neste contexto percebi que as crianças possuem muitas rotinas ao longo do dia. De acordo com Hohmann e Post (2003, p.193), "Uma rotina é (…) também saber como as coisas são feitas … as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento", por isso penso que essa quantidade de rotinas é relevante pois apresentam um papel muito importante, uma vez que através delas a criança adquire segurança e estabilidade, podendo organizar o tempo e as atividades mais autonomamente. Desta forma, o grupo de crianças tem algumas rotinas que passo a enunciar:

- **8h30 – 9h30:**Acolhimento.
- **9h30 – 11h30:** Componente letiva – Ação pedagógica e momento de higiene.
- **11h30 – 12h30:** Período de almoço, a criança é encorajado a comer sozinha e comem sempre sopa, segundo prato e fruta. A alimentação é variada, sendo rotativo a carne e o peixe e as crianças são fortemente incentivadas a comer todo o tipo de alimentos, inclusive saladas. Também é o momento de higiene, ou seja, as crianças lavam as mãos e a boca depois do almoço, com a ajuda

do adulto, são-lhe retirados os bibes e sapatos e fazem o controlo esfincteriano usando as sanitas.

- **12h30 – 14h30:** Período da sesta, este é um momento tranquilo e calmo, em que as crianças repousam.
- **14h30 – 15h00:** Momento da higiene, as crianças calçam-se e vão à casa de banho com o auxílio dos adultos fazer o controlo dos seus esfíncteres, é-lhes vestido o bibe.
- **15h00 – 16h00:**Componente letiva – Ação pedagógica.
- **16h00 – 16h30:** Período de lanche.
- **16h30 – 17h30:** Componente letiva- Ação pedagógica
- **17h30 – 18h30:**As Saídas são acompanhadas por ajudantes de ação educativa que dinamizam atividades previamente planificadas pelas educadoras, com as crianças em grande grupo, enquanto aguardam a chegada dos pais.

2.2.2. Projeto Pedagógico da Sala

Quanto à pertinência do Projeto Curricular, sem dúvida que foi um trabalho gratificante, na medida que conheci melhor o grupo de crianças e todo o "projeto" que se dinamizou naquela sala. A ideia de trabalhar as emoções surgiu pelo facto de irmos ao encontro do projeto da educadora, "A Voz do Meu Corpo", como as emoções estão presentes em tudo o que fazemos. Decidimos, eu e a minha colega de estágio, dinamizar intervenções/ações que permitissem às crianças a identificação e o conhecimento de algumas emoções e sensações básicas, sempre de acordo com os seus interesses e necessidades.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p. 51), a área de formação pessoal e social é uma área de conteúdo transversal e integradora no sentido de enquadrar e funcionar como suporte às restantes áreas (área da expressão e comunicação e área de conhecimento do mundo). Como tal, as metas do projeto estavam relacionadas com a promoção do desenvolvimento desta área.

Desta forma, e porque os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral da mesma, a creche pode ser importante para o seu desenvolvimento, visto que, deve ser o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos essencialmente afetivos

e cognitivos. O projeto curricular deve proporcionar à criança o desenvolvimento das suas atividades lúdicas, manifestando o reconhecimento das suas capacidades e necessidades de espaço, bem como, assimilar aquilo que já sabe com as novas aquisições.

Considero que todas as atividades que realizei foram articuladas com os objetivos do Projeto Curricular de Turma, todas as atividades estão relacionadas com o corpo, pois este é tudo, e é com ele que se pode trabalhar os domínios sociais, motores, cognitivos e emocionais.

2.3. Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do Conhecimento Professional

2.3.1. Autodiagnóstico (Dificuldades Encontradas e Fragilidades Detetadas)

Uma das dificuldades sentidas ao longo do estágio foi a duração das atividades. Por vezes a duração das atividades foi muito extensa, o que tornou-se difícil prender a atenção de todo o grupo. É certo que ainda estava numa fase bastante inicial e por isso existiriam algumas dificuldades, que fui tentando superar à medida que conhecia melhor as crianças e as suas rotinas

A importância da rotina diária na creche é acentuada por Portugal (2000, p. 5), que refere: " (…) na creche há que pensar que o principal não são as actividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de actividades livres.". A nossa intervenção durante as semanas poderia ser mais direcionada para as rotinas e não apenas para os momentos do tapete e da manhã, aproveitando esses momentos de rotina diária para estimular o desenvolvimento pessoal e social da criança. Este é um dos pontos-chave que gostaria de trabalhar mais e de melhorar.

Uma das dificuldades sentidas ao longo desta prática foi relativamente às planificações. Considero que fui evoluindo progressivamente, pois no início questionava-me, como poderia "produzir" uma planificação e consequentemente uma atividade, tendo em vista o grupo de crianças em questão, tendo em consideração que esta é uma idade em que o desenvolvimento está mais "aberto" a novas assimilações e aprendizagens significativas. A planificação deve ter como ponto de partida algo que seja significativo para as crianças e o educador deve proporcionar estratégias diversificadas de modo a promover a aquisição de novos conhecimentos. Uma das

maiores dificuldades foi elaborar os objetivos, pois os objetivos, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p.14) " (…) decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.", ou seja englobam as nossas intenções relativamente ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças advindos das atividades que propomos tendo em conta os diferentes domínios de desenvolvimento (cognitivo, afetivo, psicomotor, social e pessoal). As avaliações das atividades têm sido bastantes úteis, pois os dados recolhidos têm sido analisados e apoiam a tomada de decisões adequadas para promover a qualidade das aprendizagens, uma vez que refletindo acerca dessas informações podem melhorar a nossa prática, através do aperfeiçoamento das suas estratégias.

Visto que nas últimas duas semanas de prática pedagógica, eu e a minha colega Joana, começámos por elaborar todos os momentos da rotina com as crianças, tentámos tomar sempre as melhores decisões, correspondendo sempre aos interesses e necessidades das crianças e tentámos motivar e despertar as crianças pelo mundo que as rodeia.

Relativamente, à forma como eu tenho de intervir, nomeadamente, no que respeita ao tipo de vocabulário a usar, de modo a que entendam o que eu afirmo. Verifico que há ainda muito a melhorar. Penso que estas dificuldades foram ultrapassadas, apesar de ainda me suscitar algumas dúvidas no que diz respeito às competências e aos critérios de êxito.

2.3.2. Pontos Fortes

Um dos aspetos que considero dominar melhor relativamente às competências pedagógicas é a postura, isto é, usar os conhecimentos teóricos e de aprendizagens já adquira e realçar que é fundamental acompanhar a criança com sensibilidade, estimulando e proporcionando autonomia.

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o

> desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23)

Considero que assumir uma postura correta nas rotinas, por exemplo, na hora de almoço, que passa por estarmos atentos e mantermo-nos ao nível das crianças para que elas sintam uma maior aproximação e possam comunicar melhor.

No que diz respeito à linguagem, considero um ponto forte, pois a linguagem tem de ser simples e percetível à criança. Apesar de me suscitar algumas questões sobre a mesma mas este é um dos aspetos que trabalhei bastante, pois tenho consciência que muitas palavras estão corretas mas tudo depende do contexto linguístico em que se utilizam.

> O educador ao conversar com a criança desempenha o papel de andaime. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas, mais desafios se colocam ao aprendiz de falante e maiores as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Sim-Sim, Silva e Nunes (2008,p.11)

Um ponto forte em que me senti mais à vontade e confiante foi sem dúvida a minha intervenção no período de refeição. Este é um tempo em que acabei por estar muito próxima e dialogar bastante com as crianças, porque as fui incentivando a comer e elas foram reagindo ao que lhes solicitei e às estratégias que usei. E é curioso verificar que em função desses incentivos, algumas crianças quando acabavam de comer, mesmo quando não estava perto das mesmas, chamavam-me para dizer: “já está!”, mostrando querer exibir este facto e revelando alegria por terminarem algo que fui incentivando. É importante referir que as crianças não têm este comportamento só comigo, chamaram também outros adultos da sua confiança para o revelar, contudo sentir que algumas crianças me colocavam “ao mesmo nível” que esses adultos, querendo mostrar-me também essa vitória. Isso fez-me sentir muito bem e penso que pode ser produto da intensificação de uma relação que se foi criando entre mim e as crianças.

Outra das situações em que senti mais à vontade foi em gerir conflitos gerados frequentemente entre crianças. De acordo com Hohmann & Post (2003, p. 89), “ (…)

os educadores calmamente abordam as crianças envolvidas nos conflitos, param as acções que magoam, reconhecem os sentimentos das crianças, recolhem informação, envolvem as crianças na descrição do problema e na procura de uma solução e oferecem uma continuidade para esse apoio."

Assim em situações de conflito, como por exemplo, uma criança tira os brinquedos das mãos de outra que o possuía, solicitava à criança que devolvesse o brinquedo à que o tinha primeiro e que a interrogasse se essa lho emprestava, ou seja, tentar calmamente abordar a situação de modo a moldar o comportamento da criança, visto que fazia com que ela recuasse na sua anterior atitude e era muito explícita no que desejava que ela fizesse, que consistia em pedir à outra criança o brinquedo. Penso que é através destas situações que a criança pode adquirir atitudes, valores e padrões de conduta social.

2.3.3. Aspetos a Melhorar

Gostava de apostar em planificações que envolvessem mais a música (expressão corporal). Pois a música desperta em todas as crianças um sentimento de alegria e possibilidade de movimento, e tenho vindo a perceber que todas as atividades que envolvem música, todo o grupo quer participar e nunca quer acabar as atividades relacionadas com a mesma. Segundo Dupim (2005, p.2) "quanto mais cedo a criança iniciar o seu contacto com o mundo musical mais tempo ela terá para desenvolver as suas habilidades, formando assim cidadãos mais preparados no campo racional, sentimental e intelectual" Assim, e conscientes dos benefícios da expressão musical na creche para o desenvolvimento das crianças, Siqueira e Moura (2002, p.10) defendem que "a educação musical das crianças, desde a pré-escola, tem importância não apenas pelo entretenimento que traz, mas porque auxilia na aprendizagem da fala, do aprender a ouvir e na coordenação motora", por isso para além das tarefas rítmicas, devemos apostar bastante em atividades que envolvam a música, também para enriquecer o vocabulário das crianças.

Outro aspeto relevante a melhorar é o diálogo com as crianças nas transições dos momentos da atividade, ou seja, devo ser mais explícita e dialogar mais com as crianças, para que estas entendam o que é para fazer, até mesmo para perceber no final da atividade se gostaram. Sinto que isto acontece porque ao acabar as atividades fico um pouco apreensiva pois não sei se devo continuar com a minha intervenção ou se passo a palavra para a educadora, mas ultimamente, nós temos intervindo em todos os momentos do dia. Isto acontece porque devemos ter em conta todas as

rotinas e planificá-las, pois só assim, finalizamos esta prática com uma maior autonomia e seguranças em concretizar todas estas situações ao longo das rotinas.

2.3.4. O que Contribuiu para o meu Desenvolvimento

No que respeita à capacidade de avaliar a minha intervenção, do ponto de vista do cumprimento dos objetivos definidos e da aprendizagem das crianças penso que de uma forma geral, consegui cumprir com os objetivos iniciais e esforcei-me para contribuir ao máximo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O principal objetivo era colaborar no desenvolvimento harmonioso dessas crianças, potenciando diferentes domínios de forma global, eu e a minha colega acabamos por nos focar mais em determinados níveis e outros terem sido trabalhados de forma mais fraca, contudo considero que a nossa dedicação e empenho, bem como o nosso esforço para conseguir cumprir o mesmo foi notório e acabámos por certa forma de o conseguir.

Relativamente ao meu desempenho, no decorrer desta prática pedagógica, penso que as principais dificuldades foram ultrapassadas. Apesar de que a minha principal dificuldade é manter uma atitude de firmeza e de segurança de modo a promover um ambiente em que o adulto seja visto como um mediador inter-relacional. Penso que esta dificuldade foi ultrapassada através da crescente autonomia que me permitiu um ação pedagógica cada vez mais adequada e também fui aprendendo e ajustando dia após dia a minha segurança em sala. Assim, posso dizer que de certo modo é “fácil” dinamizar diferentes atividades em que as crianças têm prazer e são surpreendidas com a realidade, difícil é manter uma postura firme em que não haja contradições no que se pede às crianças e nas ações de toda a rotina diária.

2.3.5. Potencialidades a Desenvolver

Ao longo desta prática suscitou-me de imediato curiosidade/interesse em aprofundar melhor a questão: *De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?* Porque é importante salientar que a família nesta instituição participa de diversas maneiras nas atividades dos seus educandos, sendo que através de informações e de observações realizadas, gostava de compreender melhor o papel da família no processo de desenvolvimento da criança em contexto de creche, compreender os ambientes da família e da creche onde se insere a criança e as atitudes parentais (valores, comportamentos, preservações, autonomia e regras).

3. ESTÁGIO EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA

3.1. Caraterização do Contexto de Estágio

No segundo semestre estagiei num Jardim de Infância em Santarém. Este Jardim é uma instituição pública que dá resposta a cinquenta crianças, sendo que possui a valência pré-escolar destinada a crianças entre os três anos até aos seis anos de idade. Nesta instituição existem uma criança a beneficiar do apoio da Educadora de Educação Especial, uma criança com quatro anos de idade, do sexo feminino e com Trissomia 21. Apesar de esta instituição ser antiga e condicionada pela sua estrutura e pelo seu espaço, considera-se que esta tem os equipamentos necessários para o funcionamento da mesma. O corpo docente do Jardim de Infância é formado por uma coordenadora, três educadoras e uma professora de Educação Especial. Quanto ao pessoal não docente é composto por quatro auxiliares e ainda existe uma assistente/auxiliar, que é a responsável pelas refeições.

Quanto ao horário, a instituição abre o portão às 8h30 e encerra às 17h30. No período de férias de Verão, a escola está fechada durante quarenta e cinco dias, como refere os estatutos de 1986.

Relativamente à relação Escola/Família, esta é estabelecida diariamente quando os Encarregados de Educação/familiares levam as crianças ao Jardim de Infância, podendo ocorrer pequenas conversas sobre o dia-a-dia das crianças ou sobre qualquer problema que possa surgir. Também todas as crianças têm na sua mochila um pequeno caderno destinado a recados da instituição para os Encarregados de Educação. Em todas as festas realizadas pela instituição, como por exemplo, o Dia do Pai, Dia da Mãe, Natal, Carnaval, Final de Ano Letivo, os pais têm sempre uma participação ativa desde que seja solicitada, assim como nas Reuniões de Pais. Assim percebemos que a família nesta instituição participa de diversas maneiras nas atividades dos seus educandos, sendo que através de informações e de observações realizadas.

Em cada período existe uma reunião onde é apresentado um trabalho que contempla todos os trabalhos elaborados pelas crianças e é nessas reuniões que são dadas as avaliações aos Encarregados de Educação. No final do ano letivo é entregue aos pais uma pasta com os trabalhos efetuados pelas crianças.

O Projeto Educativo, tal como define o Ministério da Educação no decreto-lei 75/2008, é o documento que declara a orientação educativa, no qual se explicam os princípios e valores, metas e estratégias, uma missão que a escola se propõe cumprir.

O Projeto Educativo da referida instituição vigorará até ao ano corrente (2011/2012) e abrange a caraterização da comunidade educativa, a visão estratégica da ação educativa, orgânica global, objetivos gerais e a avaliação. Este Agrupamento tornou-se Eco escola, neste momento é o projeto da instituição, isto é, trabalhar e criar uma ligação em torno deste tema.

> O Eco Escolas é um Programa Internacional que pretende encorajar acções e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Associação Bandeira Azul da Europa (2008)

Posto isto, existe alguns objetivos específicos a serem trabalhados de acordo com o programa da Eco Escola, sendo estes: encorajar, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental e na sensibilização para a necessidade de adoção de comportamentos mais sustentáveis; criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Ainda neste projeto educativo, definiu-se quatro dimensões de intervenção à escala da globalidade da vida organizacional da escola, dependentes entre si mas passiveis de separar em termos conceptuais e nas suas manifestações práticas, para isto, o Agrupamento definiu este projeto educativo, tendo em conta quatro objetivos gerais e operacionais:

- **Dimensão pedagógica;**
- **Dimensão organizacional;**
- **Dimensão social**;
- **Dimensão relacional.**

O Projeto Curricular de Grupo/Turma, tal como refere o Ministério da Educação (2007, p.2), é o "documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar e do projecto educativo, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma." O Projeto Curricular de Grupo tem em conta todas as características de cada criança, bem como, corresponder aos seus interesses e necessidades. Por vezes, é adequado e

trabalho em conjunto com três educadoras e têm sempre em conta o projeto educativo e o regulamento interno do Agrupamento.

A educadora desenvolve um trabalho seguindo várias opções metodológicas, nos quais fazem parte: a criança em ação, reggio emilia e o método João de Deus. Apesar destas metodologias não serem completamente compatíveis, a educadora prossupõem que a criança deve-se tornar um sujeito ativo e ela deve aprender através da sua própria ação. Assim, a educadora pode provocar situações referentes a determinadas atividades, como ponto de partida, e depois a partir da criança pode surgir sugestões de atividades que depois serão trabalhas.

Relativamente ao grupo de crianças no qual realizei a minha prática pedagógica, este é composto por quinze crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. Este grupo é heterogéneo, sendo que existe oito rapazes e sete raparigas, uma das raparigas é uma criança com Necessidades Educativas Especiais que tem apoio individualizado e lhe é atribuída uma planificação muito específica, adequada às suas necessidades. Este grupo é bastante interessado e motivado nas pequenas tarefas da sala e nas atividades orientadas.

3.2. Panorama do Trabalho Realizado em Jardim de Infância

3.2.1. Rotinas

Pude observar que através da organização do tempo pode-se recolher informação de modo a obter uma rotina diária, que se distribui do seguinte modo:

Manhã

- 9h15m
    - Acolhimento: Reunião em grande grupo e canções de roda.
    - Interpretação dos instrumentos de responsabilização: Mapa de presenças, tempo, calendário, planeamento de atividades livres;
    - Trabalho projeto.
- 10h30m
    - Higiene e lanche
    - Recreio
- 11h30m

- Trabalho projeto
- Atividades de escolha livre
- Arrumação da sala e dos materiais
- Higiene Almoço

Tarde

- 14h00m
  - Conversa em grande grupo
  - Histórias
  - Poesias
  - Lengalengas
  - Conversa Temática
  - Canções
  - Continuação do trabalho projeto
  - Atividades de escolha livre
- 15h 30m
  - Lanche
- 15h 35m
  - Alguns pais começam a aparecer
- 16h00
  - Atividades de Prolongamento
- 17h 30m
  - Encerramento

3.2.2. Projeto Pedagógico da Sala

O projeto desenvolvido no contexto de jardim de Infância, "Passo a Passo…vamos explorar, brincar e descobrir!", consiste em responder aos interesses e necessidades do grupo de crianças, proporcionando em todas as atividades bem-estar e o envolvimento das crianças. Assim, eu e a minha colega de prática pedagógica, optamos por não centrar o nosso projeto num tema específico, uma vez que iremos abordar diversas temáticas tendo em conta todas as Áreas de Conteúdo e que vão de encontro com as finalidades que a Educadora têm especificado Projeto Curricular de Grupo.

Como nos primeiros dias de prática pedagógica, observamos que este Jardim de Infância desenvolvia vários “projetos” ao mesmo tempo. Optámos por incidir as nossas atividades, promovendo todo o trabalho que estava a ser desenvolvido, recorrendo a todas as áreas de conteúdo e tentando corresponder aos objetivos da educadora. Um dos principais objetivos que a educadora pretende promover, é: envolver toda a comunidade educativa na requalificação do edifico e também envolver de forma participativa a comunidade educativa deste Jardim de Infância nas atividades das crianças. Visto que a minha investigação e a da minha colega de estágio centra-se no tema Relação escola/família, promovemos este objetivo ao longo do estágio.

Visto que, a diversidade de temáticas era um dos objetivos da educadora, decidimos então, desenvolver atividades promovendo os temas de vida, bem como o projeto da Eco Escola, tendo em conta a intencionalidade educativa, os conhecimentos que a criança vai assimilando, as atitudes e se exequível, interliga-las umas com as outras, de modo a que estas sejam transversais e que vão de encontro aos objetivos/competências da educadora.

As finalidades que atingimos a partir deste projeto relacionaram-se com a promoção de relações sociais saudáveis e equilibradas, promoção de diálogo entre adulto-criança e criança-criança, fomentar a dinâmica entre todos os intervenientes do processo educativo que decorre no contexto da instituição e ainda promover todas as áreas de conteúdo e os respetivos domínios, sempre de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Assim, pretendíamos que as crianças se envolvam nas atividades, promovendo o bem-estar na sala. Pretendemos ainda proporcionar experiências educativas, diversificadas e significativas a todo o grupo, temos como finalidade contribuir para que as crianças nas suas explorações e aprendizagens se desenvolvam equilibradamente.

Foi sem dúvida um trabalho gratificante, na medida que conheci melhor o grupo de crianças e todo o “projeto” que se dinamizou naquela instituição e na sala de atividades. Tentamos trabalhar todas as áreas de conteúdo e corresponder aos objetivos da educadora.

3.3. Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do Conhecimento Professional

3.3.1. Autodiagnóstico (Dificuldades Encontradas e Fragilidades Detetadas)

A minha principal dificuldade ao longo desta prática foi verificar que, por vezes, uma das crianças recusar a execução de determinadas tarefas. Porque por vezes não sabia muito bem como reagir e dar a volta a esta situação. Fui incentivando esta criança a realizar as atividades, acompanhando-a mais no decorrer das mesmas, comunicando muito com a criança para perceber o porquê de a mesma não querer fazer determinadas atividades. Por vezes, respeitava a sua decisão e não a "forcei" a realizar as atividades, a educadora também dialogava com a criança e fazia com que a mesma fizesse as atividades. Penso que esta criança "testava-me" muito e tentei procurar utilizar outras estratégias para que a mesma realizasse as experiencias educativas com satisfação e vontade própria.

> No caso de relutância será uma ajuda se o educador compreender que pode não apetecer à criança participar na actividade naquele momento, mas que estará à sua disposição para a ajudar quando esta se sentir pronta. O educador deve arranjar uma estratégia que aceite e respeite os sentimentos das crianças, proteja o seu sentido de autonomia e minimize a probabilidade de elas transformarem a sua relutância numa resistência obstinada às normas dos grupos. Este princípio, apropriado, psicológica e eticamente, é suscetível de minimizar o desenvolvimento do proverbial braço de ferro entre o educador e a criança. Formosinho, Katz, Mcclelan e Lino (1996, p.23)

3.3.2. Pontos Fortes

Um dos aspetos que considero dominar melhor é o facto de acompanhar as crianças em todos os momentos do dia e dar relevância aos momentos de brincadeira livre, que permitem promover autonomia de escolha e promover a socialização entre as mesmas. Pois ao longo do estágio, verifiquei que durante uma parte do dia, as crianças brincam livremente na sala e no espaço exterior, usando os recursos que têm disponíveis, tais como carrinhos, objetos de cozinha de plástico, adereços, legos e outros jogos de construção, entre outros. Penso que tal é bastante importante nesta idade porque facilita o desenvolvimento da criança. Segundo Homem (2009, p.23), "O

brincar (…) é o instrumento principal pelo qual as crianças aprendem coisas novas e crescem a cada dia, a todos os níveis: cognitivo, emocional, linguístico, social e motor. É imprescindível haver este espaço para que as crianças se possam desenvolver".

Relativamente às atividades orientadas pelo adulto, as crianças reagiram e aderiram bem às atividades propostas. No decorrer desta prática, proporcionamos atividades em que a criança utilizasse o seu corpo e contactasse com materiais diferentes, realizando técnicas também diferentes dentro de cada domínio. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p. 57), "através do domínio das diferentes formas de expressão a criança vai dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos."

Quando realizei atividades, em pequeno grupo, estas foram muito gratificantes porque me permitiram estar mais perto das crianças e dar apoio individualizado às mesmas, sendo que consegui perceber algumas diferenças individuais, quer ao nível da linguagem, quer ao nível da afetividade. Assim, quando planifico devo ter em conta as características de cada uma, respeitar ao máximo os seus interesses e corresponder às suas necessidades. Considero ainda, que o educador deve ter em atenção os aspetos que dizem respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças, para que todas tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento, se sintam confiantes, capazes e evitando que desmoralizem, desistam, percam a vontade de experimentar e aprender. Segundo Ferreira (2000, p.77 e p.88), "todas as crianças podem ser ensinadas, isto é, todas podem aprender. (…) é necessário recorrer a metodologias diferenciadas com vista à optimização dos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças."

3.3.3. Aspetos a Melhorar

Gostava de saber mais sobre a avaliação em educação pré-escolar, pois algumas questões ainda não estão muito explícitas para mim. Apesar de ter assistido a uma reunião no final de período, sobre as avaliações das crianças. Também já percebi que podemos avaliar as crianças através de diálogo com as mesmas e o registo das respostas que as mesmas referem, também através de fichas. Assim, como futura educadora, e sabendo que este é um processo muito importante, necessito aprofundar mais os conhecimentos para assim, adquirir mais experiência profissional.

3.3.4. O que Contribuiu para o meu Desenvolvimento

Gostei muito desta prática pedagogia, pois pude colocar em prática tudo o que tenho vindo a aprender nas aulas teóricas. Algumas atividades correram menos bem e outras melhor, mas penso que é através destas experiências que vamos adquirindo atitudes e valores, para mais tarde, exercer como futura educadora.

Faço um balanço positivo do trabalho realizado ao longo desta Prática Pedagógica – Jardim de Infância, julgo que os principais objetivos foram cumpridos da minha parte e me esforcei sempre para contribuir ao máximo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Algumas dessas aprendizagens foram bastante notórias, pois atualmente algumas crianças já conseguiam realizar pequenas tarefas que não realizavam inicialmente e que acredito que o nosso incentivo tenha sido um fator determinante para tal.

Relacionei-me bem com toda a comunidade educativa, incluindo auxiliares, educadoras, crianças e pais e acima de tudo contribui para o bem-estar e felicidade das crianças, sempre tendo como muleta e principal objetivo o seu desenvolvimento harmonioso e global.

3.3.5. Potencialidades a Desenvolver

Julgo que a relação educadora-pais é muito relevante, pois a relação escola-família e neste caso particular educadora-família é muito importante, inclusive para o sucesso escolar das crianças.

> Quando a escola se aproxima da família e a família do processo educativo do aluno há uma aproximação positiva que resulta num maior desempenho académico dos alunos (…) A interacção das famílias e da escola no processo educativo do aluno tem efeitos no desempenho escolar.” Pernicha e Baptista (1989, p. 9),

Assim, posso aprofundar este tema de acordo com a minha pergunta de partida para a prova pública, “De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?”

4. APRESENTAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA E DA METODOLOGIA DE TRABALHO ADOTADA

Ao longo do primeiro e segundo semestre e no decorrer da prática pedagógica em creche e jardim de infância, suscitou-me curiosidade/interesse em aprofundar melhor o tema: Relação Família/Escola. Fui percebendo que a família, nas instituições onde realizei os estágios, participa de diversas maneiras nas atividades dos seus educandos. Através de informações (entrevistas e questionários) e de observações realizadas, quero compreender melhor o papel da família no processo de desenvolvimento da criança em contexto de creche e jardim de infância.

> A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir de atividades que a criança vivencia em casa e continua-las… É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família. Dewey (1897), citado por Hohmann & Weikart (2011, p.99)

Assim, pode-se afirmar que há a necessidade de a escola estar em sintonia com a família. Pois a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tentam alcançar o objetivo maior, isto é, corresponder aos interesses e necessidades das crianças.

Como já referi anteriormente a família participa em várias ocasiões nas duas instituições onde realizei os estágios, como por exemplo, nas datas comemorativas e no dia-a-dia, ao levarem as crianças à escola. Na hora da saída, a educadora conversa com a família sobre o percurso dos seus educandos e informa sobre o que vai acontecendo na sala.

Assim sendo, optei por elaborar um estudo de investigação-ação centrado neste tema pois gostava de entender, como futura educadora, o que poderia fazer para criar um melhor ambiente entre a família e a instituição e também o que fazer para envolver a família em atividades com os seus educados, visando sempre o respeito pelas crianças. Um dos contextos onde estive inserida, a creche, é cada vez mais um espaço de eleição por parte dos pais/família para deixarem as suas crianças. Um dos motivos que levam a este ato é a indisponibilidade dos pais devido ao excesso de tempo despendido no emprego. Mas os familiares devem ter sempre em conta o trabalho elaborado na instituição e dar sempre uma continuidade em casa ou vice-

versa. Devem manter sempre o contato com a instituição e diariamente devem comunicar com as educadoras sobre o percurso do seu educando para assegurar o bem-estar da criança.

Para tal, optei por formular a seguinte questão: “De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?”. Optei por enfatizar esta questão para:

- Perceber quais as estratégias que o educador pode adotar, promovendo a relação escola/família;
- Perceber o papel da instituição de forma a promover a participação familiar nas atividades.
- Identificar situações de ensino aprendizagem.

4.1. Metodologia

Metodologicamente o estudo recai sobre a investigação-ação em contexto pré-escolar, que consiste em planear, atuar, observar e refletir cuidadosamente o tema em questão: a relação família/escola. É importante a família participar em ações educativas. Também é importante a comunicação entre a instituição e a família. Assim, o educador deve proporcionar e praticar uma comunicação “aberta” com os pais, deve tomar decisões conjuntas sobre o desenvolvimento da criança, discutir observações e planificar formas de apoiar cada criança.

Para sustentar esta questão, “De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?”, fiz um estudo qualitativo. Segundo Quivy & Campenhoudt (1998, p. 191), “ (…) os métodos de entrevista distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e interacção humana. Correctamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados.” Assim, decidi elaborar um guião de entrevista (anexo I) para me auxiliar nesta investigação-ação.

Para tal, utilizei como instrumentos de recolha de dados, três entrevistas a três educadoras (anexo II), sendo que duas entrevistas foram realizadas no contexto de creche, uma à educadora da sala onde realizei a minha prática pedagógica e outra à diretora da instituição. Em contexto de pré-escolar realizei também uma entrevista à educadora da sala. Optei por realizar estas três entrevista, visto que as questões apresentadas nas entrevistas correspondem a alguns dos objetivos pretendidos. Isto

é, permite um maior aprofundamento sobre este tema e o enriquecimento dos meus conhecimentos, sobretudo no que se refere ao trabalho de creche e jardim-de-infância, o modo como estes dois contextos estão estruturados e funcionam.

Para a recolha de dados, elaborei duas tabelas para cada entrevista onde pude organizar a informação recolhida conforme categorias e subcategorias (anexo III).

Ainda para enriquecer a resposta à pergunta de partida, realizei um estudo quantitativo, com base num questionário (anexo IV). Segundo Quivy & Campenhoudt (1998, p. 188), "O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem."

Assim, entreguei catorze questionários aos pais/encarregados de educação das crianças da sala *I*, onde estagiei no segundo semestre, pois penso que é importante perceber e dar ênfase à perceção que os pais têm sobre este tema/pergunta de partida. Dez encarregados de educação responderam (anexo V). Relativamente aos questionários, recolhi a informação através de gráficos elaborados no programa – Microsoft Office Excel e tal como as entrevistas, nas questões de desenvolvimento utilizei a categorização da informação (anexo VI).

Depois elaborei duas atividades que promovem o envolvimento dos pais nas atividades das crianças (Anexo VII). Os participantes deste estudo são os pais das crianças e as próprias crianças. No decorrer destas atividades recolhi informação através de observação direta, da avaliação da própria atividade e ainda através do diálogo com as crianças, para perceber o que as mesmas pensam sobre este tema.

Quadros de caraterização das amostras

Quadro 1 - Entrevistas: caraterização dos sujeitos

	Entrevista A	**Entrevista B**	**Entrevista C**
Habilitações Académicas	Mestrado	Licenciatura	Licenciatura
Experiência Profissional	23 Anos	21 Anos	32 Anos

Quadro 2 - Questionário: caracterização dos sujeitos

Habilitações Académicas dos encarregados de educação	Licenciatura	12º Ano	9º Ano
	4	4	2

4.2. Fundamentação Teórica

4.2.1. Conceitos

De forma a introduzir o tema Relação Escola/Família, começo por entender o significado dos conceitos de família, creche e jardim de infância em contexto de ensino/aprendizagem em pré-escolar, assim sendo:

Família:

> "As famílias são agentes privilegiados de transmissão de valores humanos, de identidade cultural e da comunidade histórica, a sua função ganha um papel primordial no desenvolvimento de cada geração."
>
> "A família é o local onde se espera que os afectos aconteçam de uma maneira natural, sem constrangimentos, no seio da qual cada um tem um lugar único e insubstituível." Henriques (2009, p. 6)

Creche:

> "A creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades." Manual de Processos-Chave Creche (s.d.)

Jardim de Infância:

> "A educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário." Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p.15)

4.2.2. Relação Escola/Família

Para que haja uma boa relação entre os membros pertencentes à família e à escola é necessário que ambos se respeitem e comuniquem de forma a haver ambiguidade e uniformidade para que a criança atinja o máximo desenvolvimento como pessoa e cidadão. Segundo Diogo (2008, p.67), " (…) a produção de valor escolar deriva das estratégias das famílias (…) ". Apesar de por vezes existir situações em que por vezes surge isolamento por ambas as partes.

O envolvimento das famílias na escola transmite um maior sucesso, isto é, as crianças adquirem mais experiências e são incentivadas. Como menciona Diogo (2008, p.149), " (…) o investimento das famílias se faz em duas frentes, no sucesso e na orientação."

4.2.3. Ecologia da Família

É no seio da família que a criança se depara com as suas primeiras vivências, ou seja, a família é um contexto de socialização, no qual a criança vive as suas experiências mais precoces. Porém estas vivências, são diversificadas, variando de família. Portugal (1998, p.125), ao afirmar que " (…) tais diferenças de atitudes têm efeitos pertinentes nas crianças". Fatores com a aceitação e a rejeição são elementos importantes que determinaram a personalidade da criança o que demonstrarão o tipo de ecologia familiar com o qual a criança está inserida.

> Os bebés de famílias onde predominam uma dimensão de aceitação parecem ser mais calmos e satisfeitos, desenvolvendo relações mais seguras durante os dois primeiros anos de vida, tendo uma auto-estima mais elevada, parecendo ter

> mais capacidade de empatia, sendo mais altruístas, respondendo mais adequadamente às necessidades dos outros, manifestando mais entusiasmo e interesse pelo mundo. Portugal (1998, p.125)

Nesta perspetiva de aceitação, a criança torna-se, de uma forma geral, mais competente, de forma a perceber o que está correto e o que não está completamente correto. As regras e os limites impostos pelos pais às crianças incidem nestas de forma decisiva, realçando nestas um leque de capacidades diversificadas e benéficas, como fatores de segurança, capacidade explorativa, de autoconfiança e socialização.

Para sustentar a fundamentação teórica sobre a ecologia da família, é de salientar que a família é um importante contexto que permite à criança assimilar diversificados comportamentos que definiam o perfil da criança. Porém não é só no seio da família que a criança aprende toda esta complexidade de saberes. É pois ainda de realçar o importante impacto que outros contextos que não o da família têm no desenvolvimento desta, como por exemplo o contexto de creche ou outro.

> Se os pais esperam que a criança seja independente e cooperadora quanto possível para a sua idade, isso parece promover o sentido de competência da criança. (...) ao grau de restringimento imposto pelos pais, o que não é sinónimo de regras e limites. Os pais podem ser pouco restritivos e terem regras claras e bem definidas. Portugal (1998, p.126)

4.2.4. O Envolvimento da Família no Currículo e Possíveis Obstáculos que Possam Surgir

Os pais complementam o trabalho dos educadores, e por isso, o contexto casa é um complemento do trabalho realizado no contexto de jardim de infância. Segundo Wolfendale (1985) citado por Gaspar (1999, p.77): " Todos programas de envolvimento dos pais no currículo (…) têm em comum as premissas de que a promoção da relação casa-escola centrada no currículo é um objectivo desejável e de que através do envolvimento dos pais as crianças podem ser ajudadas."

Por vezes os educadores podem ter medo de envolver os pais nas atividades ou na tomada de decisões. Como refere David (1990), citado por Gaspar (1999, p. 91): " (…) muitos sentem receio de não terem uma resposta adequada para as exigências que pensam que os pais lhe possam vir a ser colocar. Frequentemente afirmam que o seu papel é educarem as crianças e não o de apoiarem os pais."

Como afirma Wolfendale (1992) citado por Gaspar (1999, p. 91), os educadores e professores durante a formação inicial devem construir saberes e valores que mais tarde possam ser refletidas ao trabalharem em parceria com os pais das crianças.

4.2.5. O Educador em Parceria com a Família

Ao longo dos anos, a escola teve uma crescente importância na inserção das famílias, isto é, houve mudanças, visto que, as famílias são fundamentais para o quadro de evolução da criança. De acordo com Perrenoud (1987), citado por Diogo (2008,p.29), "A escola adquire uma importância central para as famílias, muito para além dos seus aspectos mais formais, penetrando de forma indelével em todo o funcionamento familiar."

É muito relevante na prática profissional de um educador a interação com os familiares das crianças, pois a ligação escola-família pode também influenciar o desenvolvimento das crianças, porque se os pais conhecerem o trabalho que o educador elabora na escola, têm maiores oportunidades de dar continuidade a esse mesmo trabalho em casa e estimular a criança no mesmo sentido, de modo a que seja mais eficaz o seu desenvolvimento.

> (…) seria preferível que as escolas conduzissem o processo de contacto com os pais, não apenas para falar do progresso académico das crianças mas também para os ajudar a desenvolver o conhecimento e a capacidade que necessitam para compreenderem os filhos em cada nível educativo, ou para orientarem os pais a fim de acompanharem e apoiarem os seus próprios filhos em casa. Marques (1998, p. 48)

Por outro lado, esta interação permite aos pais acompanharem mais de perto o trabalho elaborado diariamente e também facilita a comunicação com os seus filhos. A comunicação é essencial entre o educador e a família, como refere Marques (1998, p. 48), " (…) a escola é uma extensão da família aplicando um sistema informal de comunicações entre professores e pais com utilização preferencial do telefone, contactos diários e notas informativas."

A participação da família nas rotinas do pré-escolar é fundamental para as crianças e também para a comunidade educativa. Pois todos os educadores sabem que o apoio por parte da família é muito importante para o desenvolvimento da

criança, na medida em que cada um pode se por no papel do outro e refletir sobre observações e experiências que vão acontecendo. Ainda assim, é importante mencionar que o objetivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações facilitadoras e fortes entre o educador-criança, entre criança-criança e educador-família. Segundo os autores, Hohmann & Post (2003, p. 300), " A cooperação de todos estes adultos e é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem activa seguros e adequados para as crianças de tenra idade." " (…) só assim estas relações podem apoiar a relação vital entre pais e filhos.

4.3. Apresentação e Análise dos dados recolhidos

A presente recolha e análise de dados é referente ao questionário realizado aos pais das crianças da sala 1. Esta recolha foi feita com base dos dez dos catorze questionários entregues aos mesmos.

Através das respostas obtidas pelos pais/encarregados de educação à primeira questão do questionário, todos encaram o papel do jardim-de-infância como uma mais-valia para o crescimento e desenvolvimento das suas crianças. Funcionando como um complemento familiar, dando a possibilidade da criança ganhar noções e hábitos, como, gerir regras, criar hábitos, socializar, partilhar, entre outros fatores benéficos ao seu desenvolvimento e crescimento enquanto criança e futuro adulto. Como referem alguns encarregados de educação, o jardim-de-infância também prepara as crianças para o 1º ciclo.

No que se refere à segunda questão (gráfico nº2), dois encarregados de educação frequenta as reuniões agendadas pela instituição frequentemente. Quatro pais vêm sempre às reuniões e outros quatro vêm conforme a sua disponibilidade. Nenhum encarregado de educação mencionou os parâmetros de "nunca" ou outro aspeto a mencionar.

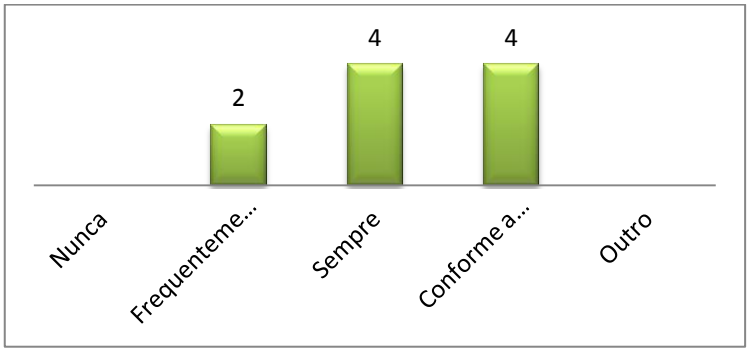

Gráfico nº1 – Referente à segunda questão do questionário aos pais.

Aquando da terceira questão, sobre em que atividades costumam estar presentes, todos os pais /encarregados de educação demonstram estar presentes em diversas ocasiões. Com estes dados posso afirmar que ambos se mostram empenhados em acompanhar passo a passo tudo o se relacione com as suas crianças, quer nas reuniões agendadas pela instituição quer nos eventos festivos (Dia das Mães/Pais, Festas de Natal ou Festas do final de ano)

Como se pode verificar no gráfico nº2, a maioria dos pais (8) assinalaram a resposta "sim" como estando a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento. Somente dois encarregados de educação responderam que não

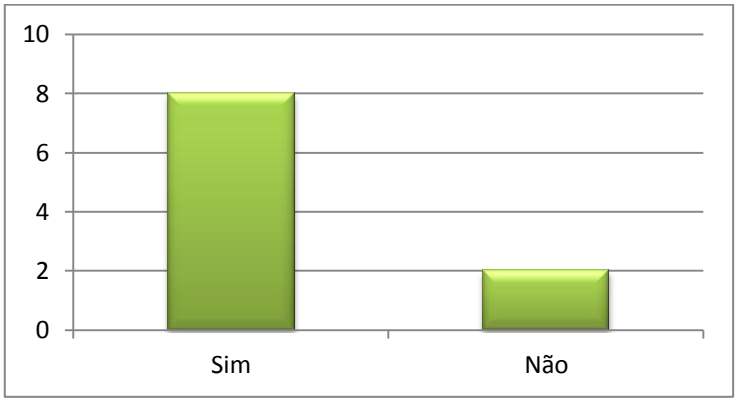

Gráfico nº2 – Referente à questão quatro do questionário aos pais.

No que diz respeito à questão numero cinco, um encarregado de educação respondeu que a sua relação com a instituição é "muito boa". De seguida segue-se a opção "boa" com seis assinalantes, três dos dez pais responderam à pergunta consideram que a relação com a instituição é "suficiente". Por fim e sem qualquer assinalante, segue-se a opção "insuficiente" (gráfico nº3).

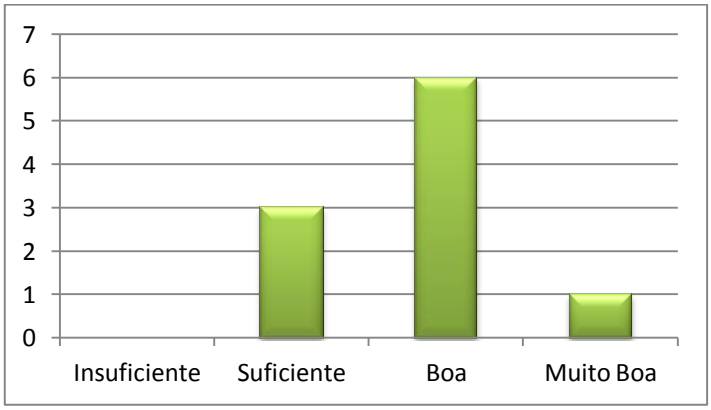

Gráfico nº3 – Referente à questão seis do questionário aos pais.

Através dos dados recolhidos na questão 5.1, aquando da relação que existe entre os pais e a instituição, há de forma geral unanimidade e estes encaram a relação acessível a um bem-estar de ambas as partes de modo a haver estabilidade.

Relativamente ao último ponto, três encarregados de educação deram as suas sugestões afirmando que deveria haver maior flexibilidade no atendimento aos pais e outro encarregado de educação sugeriu que deveria haver mais informações acerca do trabalho que as crianças realizam na sala.

De seguida segue-se a apresentação e análise de dados das três entrevistas realizadas à Diretora da instituição onde estagiei no primeiro semestre (contexto creche), depois à Educadora dessa mesma instituição e por fim à educadora da instituição onde realizei o meu segundo estágio (contexto jardim de infância)

Com a entrevista realizada à Diretora da instituição em contexto de creche, é possível verificar que do seu ponto de vista a relação família/escola é fundamental porque a família deve acompanhar tudo o que se faz na instituição. A entrevistada ainda refere que a família nunca deve ser posta de parte pois todos os intervenientes estão a trabalhar no mesmo sentido, atendendo aos interesses e necessidades das crianças.

Relativamente ao papel da creche, esta encara-o como um complemento ao desenvolvimento da criança, pois é uma forma de incutir e desenvolver na criança aspetos de afetividade e inserção. Refere ainda que tudo o que é bem estruturado e bem definido produz efeitos positivos no desenvolvimento da criança enquanto ser social.

No que respeita à participação da família, esta refere que estes participam de diversas maneiras, quer nas atividades propostas, como a demonstração de interesse e preocupação em querer saber sempre mais. Considera que a família tem um papel diferente do da instituição mas o trabalho em conjunto é fundamental. Os pais mostram-se interessados e participam sempre que é solicitado. A entrevistada ainda menciona que a família deve ser informada diariamente e deve ser convidada a ir à escola para que haja um acompanhamento mais próximo por parte da família e da escola.

A nível de trabalho desenvolvido, este é feito de forma sistematizada, planificada e registada, de forma a serem atividades dinâmicas e enriquecedoras para o desenvolvimento da criança. A educadora planifica em conjunto com a instituição e as atividades estão de acordo com os projetos que visam o trabalho com a família e a proximidade da família.

A Diretora insiste numa boa relação que se estabelece com a família, menciona ainda que existe muitos pais que têm outras formas de pensar mas que as opiniões dos pais são sempre tidas em conta e respeitáveis.

Através da entrevista realizada à educadora dessa mesma instituição é possível verificar que o tema "Relação Família/Escola" é bastante pertinente, uma vez que são dois intervenientes educativos bastante importantes no desenvolvimento da criança, isto porque o jardim dá respostas às famílias e vive em função das mesmas. Sendo a creche importante no desenvolvimento da criança tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança pois são os primeiros anos de vidas e das primeiras aprendizagens.

A participação dos pais/encarregados de educação é muito importante, pois as crianças têm uma grande ligação com estes, sendo que a instituição deve convidar os pais a intervirem e a mostrarem o trabalho que se realiza com as crianças. Posso verificar através da resposta da educadora que os pais acompanham diariamente o percurso dos seus filhos na creche. A família participa bastante nas ações que a instituição desenvolve.

A instituição planifica atividades que envolvem os pais/encarregados de educação para que estes conheçam a mesma e também o espaço onde os seus filhos passam a maior parte do tempo. A educadora também refere que em algumas atividades pode eventualmente convidar um familiar a participar numa atividade realizada na sala.

Relativamente à relação da educadora com os pais/encarregados de educação, pode-se verificar através da resposta dada pela mesma que existe uma boa relação por entre ambas as partes. Muitas vezes a educadora conversa com os pais nas reuniões ou diariamente, quando a educadora não tem possibilidade envia um recado aos mesmos sobre o percurso da criança.

Quanto à entrevista realizada à educadora em contexto de jardim de infância, a mesma indica que se deve estabelecer uma boa relação entre a escola e a família, pois as mesmas devem trabalhar em conjunto e acompanhar o percurso e o desenvolvimento da criança. É muito importante papel do jardim-de-infância pois a criança socializa com os vários intervenientes educativos, adquirem também vários conhecimentos que servem de base para a vida futura.

No que diz respeito à participação da família na instituição, a entrevistada afirma que o educador por si só não consegue realizar todo o trabalho sozinho. Isto é, a família e a escola são um complemento uma da outra, devendo assim assegurar o máximo desenvolvimento da criança. De uma forma geral, a família acompanha o

trabalho realizado na instituição. A educadora procurar trabalhar no sentido de envolver a família em todo o trabalho realizado na sala, pedindo que os pais façam leituras em casa com as crianças, estabelecendo reuniões de modo a perceber se está tudo a correr bem e ser as crianças gostam do jardim e da educadora.

A educadora procura estabelecer uma boa relação com a família de modo a que não haja conflitos e também fazer perceber aos pais que o jardim-de-infância é uma etapa muito importante no desenvolvimento da criança enquanto ser social.

Seguidamente apresento duas atividades que planifiquei de modo a proporcionar o envolvimento da família nas atividades dos seus educandos. Para tal, a primeira atividade consistiu em planificar o dia das Mães em conjunto com as minhas colegas e com todas as educadoras da instituição. Para este dia criamos quatro estações e em cada estação encontrava-se uma educadora e duas estagiárias. Na primeira estação estava um moral onde as mães e os seus filhos faziam um desenho sobre o significado deste dia; noutra estação encontrava-se seis placas e as mães tinham de colocar nessas mesmas placas a identificação dos produtos da horta, depois as mães tinham de colocar as respetivas placas nos sítios corretos; na terceira estação as mães coloriam pequenos vasos e depois colocavam uma flor feita com produtos reciclados; por fim a quarta estação estava representada através de outro moral mas desta vez as mães tinham de escrever algumas frases sobre o significado de mãe.

As mães estavam divididas por grupos e percorriam as estações consoante um período de tempo, no final realizou-se uma atividade em conjunto, a instituição convidou uma professora de dança. Esta atividade foi realizada para toda a comunidade educativa e tinha como objetivo proporcionar um momento mais divertido e dinâmico. Para concluir as educadoras chamaram as crianças e as suas respetivas mães e ofereceram um diploma e uma lembrança realizada pela criança.

Este dia correu muito bem, percebi que a família participa muito em atividades como estas e pude verificar que foram muitas as mães que vieram à instituição neste dia. As crianças ficaram muito felizes de realizarem as atividades em conjunto com as mães. Pude constatar também que ao nível da comunicação esta é feita em diversos momentos, as educadoras procuram interagir com as mães e com as crianças em atividades como esta. Ao dialogar com as crianças, as mesmas afirmaram que gostam que as mães venham à escola e também gostam de ver as mães a falarem com as educadoras.

Relativamente a outra atividade que realizei, primeiramente solicitei que cada criança desenhasse nas duas sacolas existentes, um desenho livre e que

escrevessem o nome. Depois expliquei às crianças que iriam levar para casa a sacola com um livro sobre a temática que estivemos a abordar e depois os pais iriam reler a história à criança. No interior do livro coloquei uma ficha (anexo VIII) com o nome da criança, o título do livro e ainda o que os pais conversaram com as crianças acerca do livro, no final solicito um trabalho sobre a temática do livro.

Assim sendo, cinco crianças trouxeram os livros com as fichas preenchidas mas sem os respetivos trabalhos (IX), cinco com as fichas preenchidas e com os trabalhos elaborados (Anexo X) e quatro não trouxeram as fichas nem os trabalhos solicitados. As crianças que não trouxeram as fichas nem os trabalhos afirmaram que os pais não tinham tido tempo para reler a história.

Pude constatar que a maioria das crianças gostaram muito desta atividade e que a maioria dos pais participou na atividade, os trabalhos realizados ficaram muito originais e coloquei na sala para exposição.

4.4. Principais Conclusões

Com esta investigação-ação, tendo em conta os objetivos, consegui de forma geral corresponder aos objetivos propostos, bem como responder à problemática.

Em relação do objetivo referente ao papel da creche e do jardim de infância, todos encaram como uma mais-valia para o crescimento e desenvolvimento das suas crianças, funcionando como um complemento familiar, dando a possibilidade da criança ganhar noções e hábitos, como, gerir regras, criar hábitos, partilhar, entre outros fatores benéficos ao seu desenvolvimento e crescimento enquanto criança e futuro adulto.

Relativamente à relação estabelecida, ambas as entrevistadas, pelas respostas obtidas, encaram essa relação como boa, esses momentos verificam-se aquando das reuniões, dos atendimentos aos pais, entre outras atividades em que estes participam.

Relativamente ao empenho dos pais, as entrevistadas referem que estes participam de diversas maneiras, quer nas atividades propostas, quer pela demonstração de interesse e preocupação em querer saber sempre mais. Ainda sobre esta questão, a educadora em contexto de jardim-de-infância refere que se planificam atividades que envolvem os pais/encarregados de educação para que estes conheçam a mesma e também o espaço onde os seus filhos passam a maior parte do tempo.

De forma a promover a participação familiar, as duas instituições promovem diversas atividades como o Dia do Pai e da Mãe, reuniões, atendimento aos pais,

entre outros de forma a que estes se sintam inseridos e acompanhem todo o processo que a instituição está a desenvolver de modo beneficiar a sua criança.

No decorrer do presente ano letivo, tive oportunidade de contactar com a família das crianças. Penso que também é muito relevante na prática profissional de um educador, pois a interação escola-família pode também influenciar, na minha opinião, o desenvolvimento das crianças, porque se os pais forem conhecedores do trabalho que o educador realiza no jardim, têm maiores oportunidades de dar continuidade a esse trabalho em casa e estimular a criança no mesmo sentido, de modo a que seja mais eficaz o seu desenvolvimento.

> A articulação da instituição educacional com a família visa principalmente ao conhecimento mútuo dos processos de educação, valores e expectativas existentes em ambos, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas. Didonet (2001, p.17)

Por outro lado, esta interação permite aos pais acompanharem mais de perto o trabalho realizado diariamente e facilita a comunicação com os seus filhos acerca desse assunto.

Assim sendo, eu e as minhas colegas de estágio, tentamos ao máximo expandir o nosso trabalho ao exterior da sala de aula e partilhá-lo com diferentes membros da comunidade educativa, o que permitiu que tornasse mais fortes algumas relações dentro dessa comunidade e me fez sentir mais à vontade posteriormente com o pessoal docente. Por outro lado, através dessa interação com os pais, julgo que permitimos que esses acompanhassem melhor o trabalho que realizamos com as crianças, as interrogassem e comunicassem com elas acerca dessas tarefas, o que também potenciará o desenvolvimento das mesmas.

Estas experiências permitiram-me compreender a importância da existência de um bom ambiente escolar que deve ser consequência de uma boa relação entre todos os membros da referida comunidade. Por outro lado, a vivência dessas experiências, que exigem comunicação e relação com diferentes pessoas pode ser um exemplo e consequentemente transmissão de valores e competências pessoais e sociais para as crianças. A interação referida permite ainda que os diferentes membros acompanhem o trabalho realizado, o critiquem e que exista uma maior troca de experiências e ideias, que podem também a meu ver, ser bastante importantes. Dessas interações destaco principalmente a entre os pais e educador porque penso que é a que mais

pode condicionar ou potenciar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, no primeiro caso se ela não existir e no segundo caso se ela for permanente e constante.

Em suma, com esta investigação-ação, aprofundei e enriqueci os meus conhecimentos, o modo como as instituições estão estruturadas e funcionam de modo a "trabalhar" para o desenvolvimento da criança em diversos níveis. Bem, como o interesse e o empenho que a família demonstra e participa no trabalho desenvolvido nos contextos em questão.

5. REFLEXÃO FINAL

Ao longo desta prática pedagogia, quer no primeiro, quer no segundo semestre, percebi que é muito importante a relação entre o educador e a criança e cabe ao educador muitas vezes construir o início dessa relação através de pequenos gestos de cumplicidade como por exemplo um sorriso, uma carícia, um beijinho, para que a criança se sinta bem e comece a confiar nessa pessoa, construindo uma relação de afeto e segurança, que vai promover o bem-estar da criança, tão importante nestas idades. Através dessa relação, penso que o educador consegue estar mais atento ao desenvolvimento da criança, porque ela acaba por confiar mais nesse adulto, soltar-se mais e inclusive tentar despertar a sua atenção para as suas conquistas e mesmo quando o adulto está mais distraído chamá-lo para que ele repare nelas.

Julgo que não há dúvidas que um bom ambiente escolar é uma das condições necessárias para contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois julgo que dessa forma as mesmas se sentem mais entusiasmadas em ir à escola/creche e em frequentar esse espaço. De acordo com a Associação Psicológica Americana (2000), " A criação de um ambiente escolar favorável à sociabilidade aumenta a frequência do comportamento infantil positivo, ajudando a desenvolver as suas habilidades sociais e podendo até limitar comportamentos agressivos futuros." Julgo que de facto o contacto com outras pessoas pertencentes à comunidade educativa, não só com o educador, pode desenvolver competências a nível pessoal e social nas crianças e ser um bom auxílio na criação de um bom ambiente escolar e nas relações sociais futuras, visto que permite desenvolver competências ao nível da comunicação, como os princípios da cooperação e da cortesia. Segundo Godinho (2010), "A profissão de educador amplia-se à formação enquanto ser humano e isto implica aspectos afectivos e cognitivos exigindo diversificação de comportamentos às necessidades escolares e sociais.", ou seja, um educador não pode ter apenas como objectivo que a criança se desenvolva a nível cognitivo e motor, para além disso é também muito relevante que ela se desenvolva ao máximo enquanto cidadão.

No que diz respeito à capacidade de planificar e avaliar a intervenção pedagógico-didática, a planificação de atividades deve revelar-se interessante e apelativa para as crianças. O educador deve utilizar várias estratégias com o objetivo de desenvolver ao máximo as capacidades das crianças. Penso que cumpri todos os objetivos definidos nos dos projetos realizados em estágio, demos mais importância a alguns objetivos e não tanto a outros. È da responsabilidade do educador planear atividades que desafiem e estimulem as crianças. Assim sendo, penso que contribui

ao máximo para o desenvolvimento harmonioso destas crianças, potenciando diferentes domínios de forma global, tendo em conta sempre o seu bem-estar emocional e as características do grupo.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p.73) "o papel da matemática na estruturação do pensamento, das suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas." Assim, ao longo do estágio realizado no segundo semestre, efetuei trabalhos mais individualizados e tive em conta esta importância e tentei algumas vezes que as nossas planificações abordassem um pouco o domínio da matemática, potenciando o desenvolvimento do raciocínio matemático das crianças. Segundo Driver, Squires e Peter (1999) "Ao ordenar, classificar e comparar objectos, as crianças aprendem conceitos, semelhanças e diferenças e começam a conceptualizar as formas, as cores, as propriedades dos objectos." Apoiando-me ainda em Castro e Rodrigues (2008, p. 22) que afirmam que "Agrupar objectos pelo reconhecimento das suas propriedades mais comuns é algo que as crianças aprendem a fazer desde cedo" e conscientes dos benefícios que esse tipo de atividades podem trazer em questão de desenvolvimento do raciocínio matemático resolvemos arriscar a propor atividades neste sentido.

> O método de descoberta consiste em propor aos alunos uma situação de experiência e observação, para que eles formulem por si próprios conceitos e princípios utilizando o raciocínio indutivo. Esse método valoriza a experiência concreta e enfatiza a necessidade de um ensino, mas voltado para a solução de problemas. Haidit (2001, p. 205)

Para além da diversão que julgo que estas atividades provocam nas crianças, pois elas demonstraram grande alegria, felicidade e interesse ao realiza-las, inclusive mantinham-se muito atentas mesmo quando não era a sua vez de participar, mostrando-se interessados no que os colegas iam descobrir, foram atividades que penso que pode ter potenciado bastantes aprendizagens e contribuído muito para o desenvolvimento das crianças.

Assim, penso que o projeto curricular deve proporcionar à criança o desenvolvimento das suas atividades lúdicas, manifestando o reconhecimento das

suas capacidades e necessidades de espaço, bem como, assimilar aquilo que já sabe com as novas aquisições.

Relativamente ao meu desempenho, no decorrer destas duas práticas pedagógicas, faço um balanço positivo do trabalho realizado ao longo dos dois estágio e julgo que os principais objetivos foram cumpridos da minha parte e esforcei-me sempre para contribuir ao máximo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Um dos meus principais objetivos era relacionar-me bem com toda a comunidade educativa, incluindo auxiliares, educadoras, crianças, pais e acima de tudo contribui para o bem-estar e felicidade das crianças. Penso que este é um objetivo que devemos ter sempre em consideração, uma vez que a promoção de um ambiente escolar positivo influencia as crianças no seu desenvolvimento integral.

O meu principal objetivo era ter um contributo especial no desenvolvimento harmonioso dessas crianças, potenciando o seu desenvolvimento nos diferentes domínios de forma global, acabámos por nos focar mais em determinados níveis e outros terem sido trabalhados de forma mais fraca, contudo considero que a nossa dedicação e empenho, bem como o nosso esforço para conseguir cumprir isso foi notório e que acabámos por certa forma por o conseguir.

.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Bandeira Azul da Europa (2008). Retirado de http://www.abae.pt/programa/EE/inicio.php, acedido a 15 de Abril de 2012.

Campenhoudt, Luc Van; Quivy, Raymond (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda

Castro, Joana Pacheco de; Rodrigues, Marina. (2008). *Sentido de Número e Organização de Dados: Textos de Apoio para Educadores de Infância.* Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação

Convenção Anual da Associação Psicológica Americana (2000). *Ambiente escolar favorável leva a ambiente mais positivo*. Retirado de http://emedix.uol.com.br/not/not2000/00ago07psi-apa-psc-comportamento.php,acedido a 8 de Junho de 2012.

Diogo, Ana Marques (2008). *Investimento das famílias na Escola – Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar Local.* Lisboa: Celta Editora.

Didonet, Vital. (2001*). Creche: a que veio…para onde vai…* Em Alberto, Brasília, v.18. nº73. Julho.

Driver, Rosalind; Peter, Wood; Squires, Ann. (1999). *Dando sentido para a ciência; pesquisando as ideias das crianças*. Madrid: Visor.

Dupin, Vivian Silva (2005). *O ensino da música em escolas públicas: contribuições da educação musical para o desenvolvimento dos alunos na escola regular in Revista Educare.* Montes Claros: ISEIB

Gaspar, Maria Filomena Ribeiro da Fonseca (1999*). Projecto Mais-Pais – Factores socioculturais e interpessoais do desenvolvimento numérico de crianças em idade pré-escolar: o nome dos números e o envolvimento dos pais.* Dissertação de doutoramento em Ciências Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Godinho, Sheila dos Santos (2010). *O papel do educador no desenvolvimento da inteligência das crianças das séries inicias do Ensino Fundamental.* Retirado de http://www.webartigos.com/articles/30879/1/O-papel-do-educador-no-

desenvolvimento-da-inteligencia-emocional-das-criancas-das-series-iniciais-do-Ensino-Fundamental/pagina1.html, acedido a 14 de Junho de 2012

Haidit, Regina Célia Cazaux (2001). *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática

Ferreira, Manuela; Santos, Milice. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender.* Colecção Polígono. 3ª Edição. Porto: Edições Afrontamento.

Formosinho, Júlia; Katz, Lilian; Mcclellan, Dian; Lino, Dalila. (1996*). A Educação Pré-Escolar – A Construção Social da Moralidade*. 1ª Edição. Lisboa: Texto Editora.

Henriques, Maria (2009) *Relação Creche/Família: 1ª Visão Sociológica*. Retirado de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11037/1/tese.pdf, acedido a 12 de Junho de 2012

Hohmann, Mary; Weikart, David P. (2011). *Educar a Criança*. 6º Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, Mary; Post, Jacalynn (2003). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Homem, Catarina. *A Ludoterapia e a importância do brincar: reflexões de uma educadora de infância* in Cadernos de Educação de Infância; nº 88, Dezembro 2009.

Manual de Processos-Chave. *Creche*. (s.d.). Retirado de http://pt.scribd.com/doc/2974836/manual-creche-, acedido a 22 de Janeiro de 2012;

Marques, Ramiro (1998). *Professores, famílias e projeto educativo. Colecção: Perspectivas Actuais/ Educação,* SA. Novembro. Porto: ASA Editores II

Ministério da Educação (Ed.). (1997). *Orientações curriculares para a educação Pré-escolar.* Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação. *Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril*; capítulo II, artigo 9º: instrumentos de autonomia. Diário da República, 1ª série-nº79, 22 de Abril de 2008.

Ministério da Educação. *Gestão do currículo na educação pré-escolar*. Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 10/10/2007.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**.** (1998) *Referencial curricular nacional par a educação infantil*. Brasília, V. 2.

Pernicha, Ana; Baptista, Ricardo. (1989). *A importância da relação escola-família in DIEZ, Juan.* Família-Escola, uma relação vital. Porto: Porto Editora

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches. Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebé à Creche.* Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2000) *Educação de Bebés na Creche – Perspectivas de Formação Teóricas in Infância e Educação – Investigação Prática*. Revista do GEDEI, Grupos de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância. Porto: Porto Editora.

Siqueira, Maraby Cruz; Moura, Patrícia Moraes Furtado de. (2002). *As actividades artísticas no desenvolvimento infantil a utilização da música como ferramenta de aprendizagem em uma creche particular da cidade de Belém*. Belém.

Sim-Sim, Inês; SILVA, Ana Cristina; Nunes, Clarisse. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: textos de apoio para educadores de infância.* Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação

ANEXOS

ANEXO I – Guião de Entrevista Semiestruturada

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- Qual é a sua opinião sobre os benefícios da “Relação família/Escola”?

- Na sua opinião, qual o papel da creche/jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?

- Acha que é importante para desenvolvimento da criança a família participar enquanto esta está na instituição? Porquê?

- Como é que caracteriza o acompanhamento por parte da família das crianças?

- A Educadora planifica atividades onde a família está inserida, ou é só a instituição que as planifica?

- Como carateriza a sua relação com a família?

ANEXO II – Entrevistas Realizadas às Três Educadoras

Entrevista nº 1

Diretora da instituição

Duração: 10 minutos e 44 segundos

- **Qual é a sua opinião sobre os benefícios da "Relação família/Escola"?**

"O tema em si é de toda a importância e a relação é fundamental porque qualquer sucesso em termos de ação pedagógica e qualquer trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, deve passar pela proximidade da família. Se não há uma proximidade com a família, alguma coisa se poem em causa quando todos estão a trabalhar no mesmo sentido que é a importância da criança, por isso nunca pode a família ser posta de parte e nunca pode isso acontecer porque por si só a família é muito importante no acompanhamento de crianças com estas idades."

- **Na sua opinião, qual o papel da creche no desenvolvimento da criança?**

"È importante mas só por si não é suficiente, mas é extremamente importante. A criança em contextos de creche sobretudo o acompanhamento intencional, a relação e o investimento na relação é fundamental à construção da criança enquanto ser social. Tudo o que envolve a criança num contexto de creche, se está tudo bem estruturado e bem orientado, só pode produzir efeitos positivos ao desenvolvimento da criança."

- **Acha que é importante para desenvolvimento da criança a família participar enquanto esta está na instituição? Porquê?**

"Se alguém pensar que se pode trabalhar e ter sucesso no acompanhamento da criança sem a proximidade e sem o trabalho com a família engana-se. Os pais estão bem e a criança está bem, e isso reflete-se no todo e se não há uma cumplicidade entre a escola e a família, naturalmente, as coisas tem tudo para não funcionar porque se a família não esta bem transmite à criança e a criança reflete isso na escola. E passa-se num todo, com certeza que a família se sente que a criança está bem e se existe uma boa relação entre a família e a instituição, de abertura e

empatia, do trabalho conjunto, as coisas só podem funcionar no bom sentido e só podem ser produtivas em todos os níveis, ainda que haja espaços que dizem respeito a cada um dos grupos e a família tem o seu papel que é sempre diferente do papel da escola mas o trabalho conjunto é fundamental e só isso é que faz sentido."

- **Como é que caracteriza o acompanhamento por parte da família das crianças?**

"A própria família tem a sua responsabilidade e o acompanhamento enquanto família, já em relação à própria escola esse acompanhamento é da responsabilidade da escola, como comunica a família, como chama a família à escola, como trabalha com ela, da forma como as coisas se vão processando e como tudo vai correndo. Por isso, como eu vejo o acompanhamento da família tem haver como a escola colaborar com a família. Se a família diariamente é convidada a ir à escola, se é diariamente informada, com certeza, o acompanhamento é mais próximo e se houver um distanciamento da escola em relação à família, com certeza, que as coisas começam por haver algum desfazimento."

- **A Educadora planifica atividades onde a família está inserida, ou é só a instituição que as planifica?**

"É em termos de instituição, a educadora planifica em conjunto com a instituição e um dos pilares que se assenta o projeto da instituição, é sempre o trabalho com a família e a proximidade da família. De uma forma geral, há os projetos de sala e também tudo o que é atividades extensivas na instituição, são de forma geral, planificadas de acordo com as vivências de toda a instituição."

- **Como carateriza a sua relação com a família?**

"Eu insisto numa boa relação com a família, por isso, lidamos com muito tipo de pais que tem outra forma de pensar, de reagir, de olhar para si próprio e para os seus interesses. Mas, falo por mim própria, ser superior a pequeninas coisas que vão acontecendo, se em algumas situações deparamos com algum conflito devemos ter a capacidade de distanciar e visando a continuação de boas relações. Entendo, que é

saudável ter-se uma boa relação mas com algum distanciamento em termos profissionais, o que eu quero dizer com isso, é que uma coisa é ter o cuidado de atender os pais, de conversar com os pais, de mostrar disponibilidade sempre para conversar e dialogar com os pais e refletir em conjunto com eles. Outra coisa é saber onde acaba o espaço dos pais e começa o da educadora, e outra coisa é saber onde acaba o espaço da educadora e começa os dos pais. As opiniões dos pais são sempre respeitáveis e tenho uma boa relação com os pais das crianças."

Entrevista nº 2

Educadora cooperante (Creche)
Duração: 7 minutos e 30 segundos

- **Qual é a sua opinião sobre os benefícios da "Relação família/Escola"?**

"Então acho que é fundamental haver uma ligação entre a família e o jardim porque o jardim vive em função da família, para dar respostas às famílias. Se houver uma boa relação é sempre melhor porque é sempre bom ter uma relação aberta e também é fundamental para as crianças, digamos que são o ponto fundamental da nossa ação."

- **Na sua opinião, qual o papel da creche no desenvolvimento da criança?**

"É muito importante, é fundamental e cada vez mais devia ser dado o devido valor à creche porque são os primeiros anos de vida, das primeiras aprendizagens. É fundamental as primeiras aquisições que as crianças vão fazendo na idade de creche"

- **Acha que é importante para desenvolvimento da criança a família participar enquanto esta está na instituição? Porquê?**

"É sempre bom a família participar, se importar e saber o que se vai fazendo na instituição, o que se tem feito com as crianças. Isso é importante e também é

importante a própria instituição chamar os pais para intervirem, para saber e mostrar o que se faz com as crianças."

- **Como é que caracteriza o acompanhamento por parte da família das crianças?**

"Eu acho que a família participa bastante, sempre que é solicitado alguma questão mostram-se recetivos. Gostam das ações que desenvolvemos com as famílias, quer sejam festas, quer sejam vivências e experiências. Normalmente mostram-se recetivos também, de um modo geral acho que é positivo este acompanhamento."

- **A educadora planifica atividades onde a família está inserida, ou é só a instituição que as planifica?**

"A instituição desenvolve-se num todo mas também posso desenvolver, se me interessa trazer cá um pai, por exemplo, para fazer alguma atividade só com este grupo, cantar uma canção e trazer uma viola, por exemplo. Já tem acontecido noutras situações, mesmo em salas mais velhas que havia momentos em que podemos convidar os pais a participar e mostrar alguma coisa que soubessem fazer. Isto pode sempre surgir à parte da que se vai passando no todo da instituição."

- **Como carateriza a sua relação com a família?**

"Nós muitas vezes conversamos, há pais que por vezes não vejo mas temos os recados que vão passando também e se houver uma necessidade de conversar, conversamos. No início do ano encontramo-nos sempre nas reuniões de sala, temos outras reuniões também onde podemos conversar. Portanto procuramos sempre conversar com os pais sempre que eles necessitam e que eles tenham essa vontade. Temos também conversas formais de manhã, por exemplo, quando as crianças chegam e à tarde quando os pais veem busca-los. Penso que há uma boa relação."

Entrevista nº 3

Educadora cooperante (Jardim de infância)
Duração: 5 minutos e 22 segundos

- **Qual é a sua opinião sobre os benefícios da "Relação família/Escola"?**

"Na minha opinião, acho que é importante. Portanto, deve-se estabelecer uma certa relação entre a escola e a família, na medida em que as duas em conjunto poderão acompanhar melhor o acompanhamento e desenvolvimento da criança. E juntas encontrar estratégias para uma melhor educação."

- **Na sua opinião, qual o papel do JI no desenvolvimento da criança?**

"O jardim-de-infância é a primeira etapa, tal com diz as orientações curriculares, no desenvolvimento da criança. É o primeiro impacto que ela tem com o meu exterior, portanto até aí ela está num meio mais reservado, por exemplo em casa que é um meio mais restrito. No JI a criança aprende a conviver com outras crianças, com vários adultos, aprende a brincar e uma série de conhecimentos que vão servir de base para uma vida futura."

- **Acha que é importante para desenvolvimento da criança a família participar enquanto esta está na instituição? Porquê?**

" Importantíssimo, porque sem a participação da família a instituição só, o educador só não consegue realizar todo o trabalho para chegar a um bom desenvolvimento da criança. A família e a escola têm de se complementar, têm de ser o complemento uma da outra, a escola faz e a família deve acompanhar esse fazer e procura-lo fazer igual ou parecido. Têm de estar sempre de acordo uma com a outra, a escola e a família."

- **Como é que caracteriza o acompanhamento por parte da família das crianças?**

"De uma forma geral, eles (família) até são empenhados em saberem como é que está-se a processar todo o desenvolvimento da criança, bem como, as atividades que eles praticam no dia-a-dia. Embora não venham muito à escola, são pais que trabalham fora ou que normalmente, a maioria trabalha em Lisboa. Portanto, eles saem de manhã e só chegam à noite e é um pouco complicado virem à escola."

- **A educadora planifica atividades onde a família está inserida, ou é só a instituição que as planifica?**

" Eu sempre trabalhei um pouco com os pais, pedindo que leiam em casa com as crianças. Também fiz durante muitos anos e ainda faço ainda reuniões com os pais, para avaliarmos se está tudo a correr bem, perceber se a criança gosta da escola, se gosta de mim, isto é, qual a ideia que a criança faz de mim. São estas as atividades que faço, para além dos dias comemorativos, o dia da mãe, o dia dos pais."

- **Como carateriza a sua relação com a família?**

"Procuro que seja sempre uma relação harmoniosa, que não haja conflitos de qualquer espécie. Felizmente nunca tive até hoje alguma situação de conflito, pequenas divergências por vezes acontecem porque os pais têm opiniões diferentes porque há pais que ainda pensam que esta etapa não é muito importante. Mas eu procuro que eles percebem que esta etapa é importante e além do mais procuro que eles estejam dentro do trabalho que se faz aqui nesta sala. Isto para que eles compreendam que a criança deve ser assídua, pontual…"

ANEXO III – Análise das Entrevistas

Análise dos Conteúdos da entrevista realizada à Diretora da instituição em contexto de creche

Categorias	Subcategorias	Evidências
Os benefícios da Relação Família/Creche	Intervenientes educativos	" (…) a relação é fundamental porque qualquer sucesso em termos de ação pedagógica e qualquer trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, deve passar pela proximidade da família. (…) todos estão a trabalhar no mesmo sentido que é a importância da criança, por isso nunca pode a família ser posta de parte e nunca pode isso acontecer porque por si só a família é muito importante no acompanhamento de crianças com estas idades."
Papel da Creche	Desenvolvimento da criança	" A criança em contextos de creche sobretudo o acompanhamento intencional, a relação e o investimento na relação é fundamental à construção da criança enquanto ser social."
	Formação pedagógica	" Tudo o que envolve a criança num contexto de creche, se está tudo bem estruturado e bem orientado, só pode produzir efeitos positivos ao desenvolvimento da criança."
Participação da família		" Os pais estão bem e a criança está bem, e isso reflete-se no todo e se não há uma cumplicidade entre a escola e a família, naturalmente, as coisas tem tudo para não funcionar porque se a família não esta bem transmite à criança e a criança reflete isso na escola. (…) a família tem o seu papel que é sempre diferente do papel da escola mas o trabalho conjunto é fundamental e só isso é que faz sentido."

Acompanhamento da Família	Atividades que envolvem os pais	" (…) o acompanhamento da família tem haver como a escola colaborar com a família. Se a família diariamente é convidada a ir à escola, se é diariamente informada, com certeza, o acompanhamento é mais próximo e se houver um distanciamento da escola em relação à família, com certeza, que as coisas começam por haver algum desfazimento."
Planificações por parte da Instituição	Participação dos pais	" (…) a educadora planifica em conjunto com a instituição e um dos pilares que se assenta o projeto da instituição, é sempre o trabalho com a família e a proximidade da família. De uma forma geral, há os projetos de sala e também tudo o que é atividades extensivas na instituição, são de forma geral, planificadas de acordo com as vivências de toda a instituição."
Relação Educadora/Família	Relação/Ligação	"Eu insisto numa boa relação com a família, por isso, lidamos com muito tipo de pais que tem outra forma de pensar, de reagir, de olhar para si próprio e para os seus interesses. (…) As opiniões dos pais são sempre respeitáveis e tenho uma boa relação com os pais das crianças."

Análise dos Conteúdos da entrevista realizada à Educadora Cooperante (Creche)

Categorias	Subcategorias	Evidências
Os benefícios da Relação Família/Creche	Intervenientes educativos	" (…) o jardim vive em função da família, para dar respostas às famílias. Se houver uma boa relação é sempre melhor porque é sempre bom ter uma relação aberta e também é fundamental para as crianças, digamos que são o ponto fundamental da nossa ação."
Papel da Creche	Desenvolvimento da criança	"É muito importante, é fundamental e cada vez mais devia ser dado o devido valor à creche porque são os primeiros anos de vida, das primeiras aprendizagens."
Participação da família		"É sempre bom a família participar, se importar e saber o que se vai fazendo na instituição, o que se tem feito com as crianças. Isso é importante e também é importante a própria instituição chamar os pais para intervirem, para saber e mostrar o que se faz com as crianças."
Acompanhamento da Família	Envolvimento da família	"Eu acho que a família participa bastante, sempre que é solicitado alguma questão mostram-se recetivos. "
	Atividades que envolvem os pais	Gostam das ações que desenvolvemos com as famílias, quer sejam festas, quer sejam vivências e experiências."
Planificações por parte da educadora	Participação dos pais	"A instituição desenvolve-se num todo mas também posso desenvolver, se me interessa trazer cá um pai, por exemplo, para fazer

		alguma atividade só com este grupo, cantar uma canção e trazer uma viola, por exemplo.”
Relação Educadora/Família	Relação/Ligação	“Nós muitas vezes conversamos, há pais que por vezes não vejo mas temos os recados que vão passando também e se houver uma necessidade de conversar, conversamos. No início do ano encontramo-nos sempre nas reuniões de sala, temos outras reuniões também onde podemos conversar. Portanto procuramos sempre conversar com os pais sempre que eles necessitam e que eles tenham essa vontade.”

Análise dos Conteúdos da entrevista realizada à Educadora cooperante (Jardim de infância)

Categorias	Subcategorias	Evidências
Os benefícios da Relação Família/JI	Intervenientes educativos	" (…) deve-se estabelecer uma certa relação entre a escola e a família, na medida em que as duas em conjunto poderão acompanhar melhor o acompanhamento e desenvolvimento da criança. E juntas encontrar estratégias para uma melhor educação."
Papel do JI	Desenvolvimento da criança	"No JI a criança aprende a conviver com outras crianças, com vários adultos, aprende a brincar e uma série de conhecimentos que vão servir de base para uma vida futura."
Participação da família		" (…) sem a participação da família a instituição só, o educador só não consegue realizar todo o trabalho para chegar a um bom desenvolvimento da criança. A família e a escola têm de se complementar, têm de ser o complemento uma da outra, a escola faz e a família deve acompanhar esse fazer e procura-lo fazer igual ou parecido."
Acompanhamento da Família	Atividades que envolvem os pais	"De uma forma geral, eles (família) até são empenhados em saberem como é que está-se a processar todo o desenvolvimento da criança, bem como, as atividades que eles praticam no dia-a-dia."
Planificações por parte da educadora	Participação dos pais	" Eu sempre trabalhei um pouco com os pais, pedindo que leiam em casa com as crianças. Também fiz durante muitos anos e

		ainda faço ainda reuniões com os pais, para avaliarmos se está tudo a correr bem, perceber se a criança gosta da escola, se gosta de mim, isto é, qual a ideia que a criança faz de mim.”
Relação Educadora/Família	Relação/Ligação	“Procuro que seja sempre uma relação harmoniosa, que não haja conflitos de qualquer espécie. (…) Mas eu procuro que eles percebem que esta etapa é importante e além do mais procuro que eles estejam dentro do trabalho que se faz aqui nesta sala.”

ANEXO IV – Questionário

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim de infância no desenvolvimento da criança?**

_____
_____
_____
_____
_____

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

☐ Nunca

☐ Frequentemente

☐ Sempre

☐ Conforme a disponibilidade

☐ Outro:_____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

_____
_____
_____
_____

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☐ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☐ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

_____
_____
_____

6. **Observações/Sugestões.**

_____
_____
_____

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

_____

(assinatura da estagiária)

ANEXO V – Questionários Respondidos

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Preparação da criança para o ensino institui regras e padrões de conduta, papel importante como mediadora na socialização

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

☐ Nunca

☐ Frequentemente

☐ Sempre

☒ Conforme a disponibilidade

☐ Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Dia da mãe, festas Natal ou fim de ano

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☒ Suficiente

☐ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

Este ano, Por motivos Profissionais o tempo Disponível Para interagir c/ a escola Infelizmente não é o apropriado.

6. **Observações/Sugestões.**

Reunir com os Pais em horários Pós-laborais e Desencontrados com outras escolas do agrupamento onde os Pais tenham Vários filhos.

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Ajudar as crianças no seu desenvolvimento para que eles possa se sair melhor como ser humano e aprender compartilhar com outras crianças, e aclitos saber respeitar e ser respeitado.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [ ] Frequentemente
- [x] Sempre
- [ ] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

nas Reuniões

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

não tem do que me queixar.

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Um papel muito importante, considerando que nossos filhos passam o maior tempo do dia no jardim. Podemos também considerar que o jardim tem um papel essencial pois será o alicerce na futura educação dos nossos filhos.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

☐ Nunca

☐ Frequentemente

☒ Sempre

☐ Conforme a disponibilidade

☐ Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

até o dia de hoje, tenho participado somente das reuniões (por falta de disponibilidade devido ao trabalho).

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

Apesar de estar sendo o 1º ano de vivência na escola (jardim) pra mim também está sendo uma experiência na qual estou satisfeito.

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Virgínia Reis

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

O J.I. tem um papel importante no desenvolvimento social, pessoal e recreativo da criança.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [x] Frequentemente
- [ ] Sempre
- [ ] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Na atividade realizada ~~[illegible]~~ na comemoração do dia do pai e da mãe e na festa de final de ano letivo.

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

(em alguns aspectos)

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

Porque as relações são cordiais de ambas as partes e há disponibilidade para a resolução de eventuais problemas. Apenas tenho a ressalvar o horário muito rigoroso para atendimento aos pais.

6. **Observações/Sugestões.**

Maior flexibilidade no atendimento aos pais quando assim se justifique, como é o caso da indisponibilidade de horários de Trabalho.

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vanda Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Acho bastante importante pois já vão para a escola primária com alguma preparação em termos pedagógicos e criam hábitos de saber estar numa sala de aula, além da responsabilidade dos seus trabalhos.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [ ] Frequentemente
- [ ] Sempre
- [x] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Na festa do dia da mãe e de final de ano

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

PORQUE TENTO SEMPRE PARTICIPAR NO QUE ME SEJA SOLICITADO EM TERMOS DE ACTIVIDADES, COMPARTICIPAÇÕES NO QUE ME SEJA POSSIVEL E QUE ESTEJA AO MEU ALCANCE, MAS TAMBÉM PORQUE POR PARTE DA ESCOLA TAMBÉM SE MOSTRAM SEMPRE DISPONIVEIS PARA OUVIR OS PAIS.

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Loja Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

É fundamental o papel do jardim-de-infância. Ele é importante em todos os aspetos. É o primeiro contacto que a criança tem em termos sociais, no trabalho em grupo na aprendizagem, no cumprimento de regras, etc...

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- ☐ Nunca
- ☐ Frequentemente
- ☒ Sempre (Eu ou o meu marido)
- ☐ Conforme a disponibilidade
- ☐ Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Normalmente estou presente em todas as atividades solicitadas.

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

O espaço do Jardim é agradável e tenho uma boa relação com todos da Instituição.

6. **Observações/Sugestões.**

Penso que deveria ser transmitida mais informação acerca do trabalho realizado com as nossas crianças.

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Desempenha um papel importante no desenvolvimento a nível social da criança - Aprender que todos têm regras em comum, todos são importantes no âmbito da aprendizagem, é uma ajuda na preparação para o 1º ciclo, - matemática, letras, conhecimento do meio.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [x] Frequentemente
- [ ] Sempre
- [ ] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Avaliações

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☐ Sim ☒ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☐ Boa

☒ Muito Boa

5.1 Porquê?

Disponibilidade da educadora em atender às necessidades individuais da criança e seu respeito pelas convicções religiosas dos seus encarregados de educação. Simpatia e cuidado das auxiliares que trazem conforto à criança e a estimulam a ir ao jardim de infância

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

Para mim o jardim é muito importante pois as crianças vão mais independentes para o escola primária e com mais regras de bom comportamento

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

☐ Nunca

☐ Frequentemente

☒ Sempre

☐ Conforme a disponibilidade

☐ Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Todas as actividades marcadas pela instituição

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☐ Sim ☒ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☐ Suficiente

☒ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

Pois sempre que haja algum problema estão sempre dispostas a ajudar.

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

É muito importante p/ o desenvolvimento cognitivo e físico do meu filho.

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [ ] Frequentemente
- [ ] Sempre
- [x] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Só nas q dão comunicação.

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☒ Suficiente

☐ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

_____

_____

_____

6. **Observações/Sugestões.**

_____

_____

_____

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

Escola Superior de Educação [IPSantarém]

Questionário

Eu, Vânia Jesus, aluna do Mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educação de Santarém, vim por este meio, solicitar a participação dos pais/encarregados de educação, a responder ao presente questionário. Este questionário será utilizado apenas no âmbito do trabalho de investigação e os dados recolhidos serão inteiramente confidenciais e de utilização única na presente unidade curricular de Prática Pedagógica.

1. **Na sua opinião, qual é o papel do jardim-de-infância no desenvolvimento da criança?**

É importante para criar bases educacionais e sociais na formação da personalidade da criança enquanto indivíduo integrado na sociedade

2. **Com que frequência vem às reuniões, agendadas pela instituição?**

- [ ] Nunca
- [ ] Frequentemente
- [ ] Sempre
- [x] Conforme a disponibilidade
- [ ] Outro: _____

3. **Em que tipo de atividade (s), tem por hábito estar presente na instituição?**

Nas que me são possíveis.

4. **Está a par do Projeto Anual de Atividades, do Projeto de Escola e do Regulamento Interno do agrupamento?**

☒ Sim ☐ Não

5. **Como avalia a relação que estabelece com a Instituição?**

☐ Insuficiente

☒ Suficiente

☐ Boa

☐ Muito Boa

5.1 Porquê?

Porque até à data não tive nada de negativo a apontar. Aliás, em situações complicadas apenas me foi dado o apoio de quem aqui trabalha.

6. **Observações/Sugestões.**

Obrigada pela Colaboração!

A estagiária

Vânia Sofia Jesus

(assinatura da estagiária)

ANEXO VI – Análise dos Questionários

Recolha dos Dados dos Questionário, referente às questões 1, 4 e 5.1 e 6

Questão 1:

Categoria	Subcategoria	Descrição
Papel do JI	Desenvolvimento	"Ajuda as crianças no seu desenvolvimento para que elas possam-se sair melhor como ser humano (…) " " O JI tem um papel importante no desenvolvimento social, pessoal e recreativo da criança." " (…) papel importante como mediadora na socialização." "Desempenha um papel importante no desenvolvimento a nível social da criança. Aprender que todos têm regras em comum, todos são importantes no âmbito da aprendizagem (…)" "É muito importante pr o desenvolvimento cognitivo e físico do meu filho." " (…) é o primeiro contacto que a criança tem em termos sociais, no trabalho de grupo, na aprendizagem, no cumprimento de regras, etc…"
	Educação	" (…) as crianças vão mais independentes para a escola primária e com mais regras de bom comportamento"

		" (…) vão para a escola primária com alguma preparação em termos pedagógicos e criam hábitos de saber estar numa sala de aula, além da responsabilidade dos seus trabalhos." " Podemos também considerar que o jardim tem um papel essencial pois serve o alicerce na futura educação dos nossos filhos." "É importante para criar bases educacionais e sociais na formação da personalidade da criança enquanto individuo integrado na sociedade."

.

Questão 3:

Categoria	Subcategoria	Descrição
Atividades Participativas	Reuniões	"Até aos dias de hoje tenho participado somente nas reuniões." "Nas reuniões" "Avaliação"
	Eventos Festivos	"Na festa do dia da mãe e de final de ano" "Na atividade realizada na comemoração do dia do pai e da mãe e na festa de final de ano letivo"

		"Dia da Mãe, festas de Natal ou fim de ano"
	Participação dos Pais	" Normalmente estou presente em todas as atividades solicitadas" "Todas as actividades marcadas pela instituição" "Só nas que sou comunicada" "Nas que me são possíveis"

Respostas obtidas na questão 5.1:

Categoria	Subcategoria	Descrição
Relação com a Instituição	Afetos/Sentimentos	" O espaço do Jardim é agradável, tenho uma boa relação com todas da Instituição" " Disponibilidade da educadora em atender às necessidades individuais da criança (…) Simpatia e cuidado das auxiliares que trazem conforto à criança e a estimulam a ir ao jardim de infância" " (…) uma experiência na qual estou satisfeito"
	Comunicação	" (…) por parte da escola também se mostram sempre disponíveis para ouvir os pais"
		" não tem do que me queixar"

	Funcionamento	" Porque as relações são cordiais de ambas as partes (…) Apenas tenho a ressalvar o horário muito rigoroso para atendimento aos pais"
	Apoio	"Aliás, em situações complicadas apenas me valeu o apoio de quem aqui trabalha" "Pois sempre que haja algum problema estão sempre dispostas a ajudar"
	Motivos profissionais	" (…) o tempo disponível para interação c/ a escola infelizmente não é o apropriado"

Questão 6:

Categoria	Subcategoria	Descrição
Sugestões	Horário	" Reuniões com os pais em horários pós-laborais e desencontrados com outras escolas do agrupamento onde os pais tenham mais filhos!" "Maior flexibilidade no atendimento aos pais quando assim se justifique (…) "
	Informações	" Penso que deveria ser transmitida mais informações acerca do trabalho realizado com as nossas crianças"

ANEXO VII – Planificação das Atividades

Primeira Atividade

Áreas de Conteúdo/Objetivos	Experiência Educativa/Estratégias	Recursos	Avaliação
<u>Área de Formação Pessoal e Social;</u> ○ Promover a socialização; ○ Promover relação escola / família; ○ Proporcionar momentos de partilha entre mãe e filho; ○ Proporcionar momentos de brincadeira entre mãe e filho de forma lúdica.	**<u>Manhã:</u>** - Receber as mães no jardim-de-infância com uma receção diferente, isto é, haverá uma passadeira pintada por todas as crianças para que as mães possam entrar no jardim ainda no portão, todas as educadoras recebem as mães e entram com elas no JI. - Oferta de um momento de café/lanche entre mães e filhos. - Organizar mães e filhos em cinco grupos. - Existe cinco estações em que cada grupo ocupa uma das estações. Passando por todas ao longo da manhã. <u>Estações:</u> - Vasos e flores (em que cada mãe e respetivo filho,	- Material de desgaste (irá ser utilizado ao longo do dia).	- Observação direta; - Registo fotográfico das atividades.

	irá elaborar uma flor com capsulas de café e colocar no vaso que foi pintado pelos pais no Dia do Pai); - Moral da pintura (consiste num espaço que terá uma enorme faixa de papel cenário para que as mães e respetivos filhos possam pintar livremente); - Registo " Gosto de ser mãe porque…" (cada mãe irá registar uma frase); - Medição do índice de massa corporal realizado por uma nutricionista; - Realização de placas de identificação para que os legumes e frutos plantados pelas crianças e seus pais, possam ser devidamente identificados na horta no jardim-de-infância; - Sessão de ginástica em grande grupo (todas as mães e todas as crianças).		

Segunda Atividade

Áreas de Conteúdo/Objetivos	Experiência Educativa/Estratégias	Recursos	Avaliação
<u>Área de Formação Pessoal e Social:</u> ○ Promover relação escola / família; ○ Proporcionar momentos de partilha entre mãe e filho; ○ Proporcionar momentos de brincadeira entre mãe e filho de forma lúdica;	- Primeiramente cada criança desenha nas duas sacolas existentes, um desenho livre e escreve o seu nome. - Depois explica-se às crianças que cada dia uma delas leva para casa a sacola com um livro sobre a temática que se está a trabalhar. - De seguida os pais irão reler a história à criança. E no interior do livro está uma ficha com o nome da criança, o título do livro e ainda o que os pais irão conversar com as crianças acerca do livro, no final solicito um trabalho sobre a temática do livro.	- Livro - Ficha de Observação	- Ficha de Observação

ANEXO VIII – Ficha de Leitura

Nome da Criança:_____

Nome do Livro:_____

O que conversou com o seu filho acerca da história?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com ajuda dos pais.

ANEXO IX – Fichas Preenchidas

Nome da Criança: Matilde

Nome do Livro: Os ovos misteriosos

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Conversei com a minha filha acerca do assunto do livro

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Nome da Criança: Andre

Nome do Livro: OS OVOS MISTERIOSOS

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Conversei com ele fazendo-lhe ver que esta galinha era uma infantissada porque não consegue chocar os seus ovos e assim ter os seus próprios pintos porque a sua boca sempre que pinha um ovo ela tirava-o do seu centro. Assim ela resolveu fugir e criar os seus filhos que acabaram por ser famosos outras crias de outros animais visto que ela quando regressou ao seu centro já lá estavam mais ovos para seu estranho, mas que acabou de os chocar e assim nasceram outros animais para além do seu pintanho. mas que acabaram por ser uma família muito unida.

Jorge Pinheiro

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Nome da Criança: Telmo

Nome do Livro: Todos nós nos sentimos Felizes

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Falamos sobre a felicidade. Qual foi o dia onde ele se sentiu mais feliz. Se ele gostava de se sentir feliz. Falamos sobre a felisidade e a tristeza.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Nome da criança: David

Nome do livro: Todos nós nos sentimos felizes.

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Conversamos acerca de vários assuntos, Tais como:
Qual o significado de felicidade e de Tristeza.
Quais as reações que estes dois estados de espirito nos proporcionam.
Tentamos decifrar, felicidade e Tristeza nas figuras representadas no livro.
Verificamos Também que a felicidade nos proporcione calma e tranquilidade.
Todos estes estados de espirito são contagiantes o que nos facilita em Todas as situações, (em que um qualquer amigo ou outro que esteja menos feliz) nós podêmos contagiá-lo com a nossa alegria.
A felicidade é a nossa melhor ferramenta para o dia a dia pois se tivermos felizes, podêmos concluir qualquer Tarefa com mais êxito, Tornamo-nos muito mais criativos e com certeza, atraimos muito mais coisas boas.
Tudo isto está representado nas histórias ou aventuras, de Helena e ajosé.
A Helena conseguiu concretizar da melhor forma a sua Tarefa, com muito trabalho, mas Também com muita alegria, ~~fazendo~~ fazendo uma festa inesquecivel para os seus amigos.
O ajosé com um enorme espirito de aventura, deixou-se levar para um sitio sem grandes perguntas, mas chegado ao local viveu Todo o seu intusiasmo e deu vida a um dia que Também se veio a revelar inesquecivel, para si e para os que o rodeavam.
A felicidade está dentro de nós, apenas necessitamos de a libertar para que Tudo se Transforme.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Nome da Criança: Raquel

Nome do Livro: "Os ovos misteriosos"

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Que esta é uma história de amor! Amor da mãe pelos filhos, embora diferentes dela, amor dos filhos pela mãe e amor pelos irmãos. Conversámos sobre a importância de aceitarmos por igual os que são diferentes de nós e que nós mesmos também somos diferentes de outros. A variedade torna o mundo mais bonito! Abordámos também a importância de defender, ou proteger os mais indefesos.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

ANEXO X – Fichas Preenchidas com os Respetivos Trabalhos Manuais

Nome da Criança: JOÃO

Nome do Livro: OS OVOS MISTERIOSOS

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Apesar dos filhos da galinha serem todos diferentes, ela gostava e tratava de todos da mesma maneira, com muito amor e carinho.

Contrariamente ao que lhe aconselharam as outras galinhas, a mãe galinha praticou uma boa acção ao cuidar dos filhotes que não eram seus e foi recompensada ao ver o seu filho pinto a ser salvo pelos outros irmãos.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Foto 1 - Os Ovos Misteriosos

Nome da Criança: CAROLINA

Nome do Livro: TODOS NÓS NOS SENTIMOS ... FELIZES

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Falamos sobre o que nos faz feliz, as nossas actividades tais como dançar, andar de bicicleta, jogar e outras. Falamos também que como nos faz felizes podemos ajudar os outros dando bens materiais que já não nos fazem falta ou participar em alguma actividade que outros precisam da nossa ajuda. Também chegámos à conclusão de que existem várias emoções, a tristeza, a alegria o espanto, a tranquilidade.

Acima de tudo o que nos faz feliz é sabermos que temos família e amigos que nos ajudam e nós ajudamos quando é preciso e tratamos de mimidinhos e conversamos sempre que temos vontade. Termos Família e Amigos é uma grande Felicidade.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

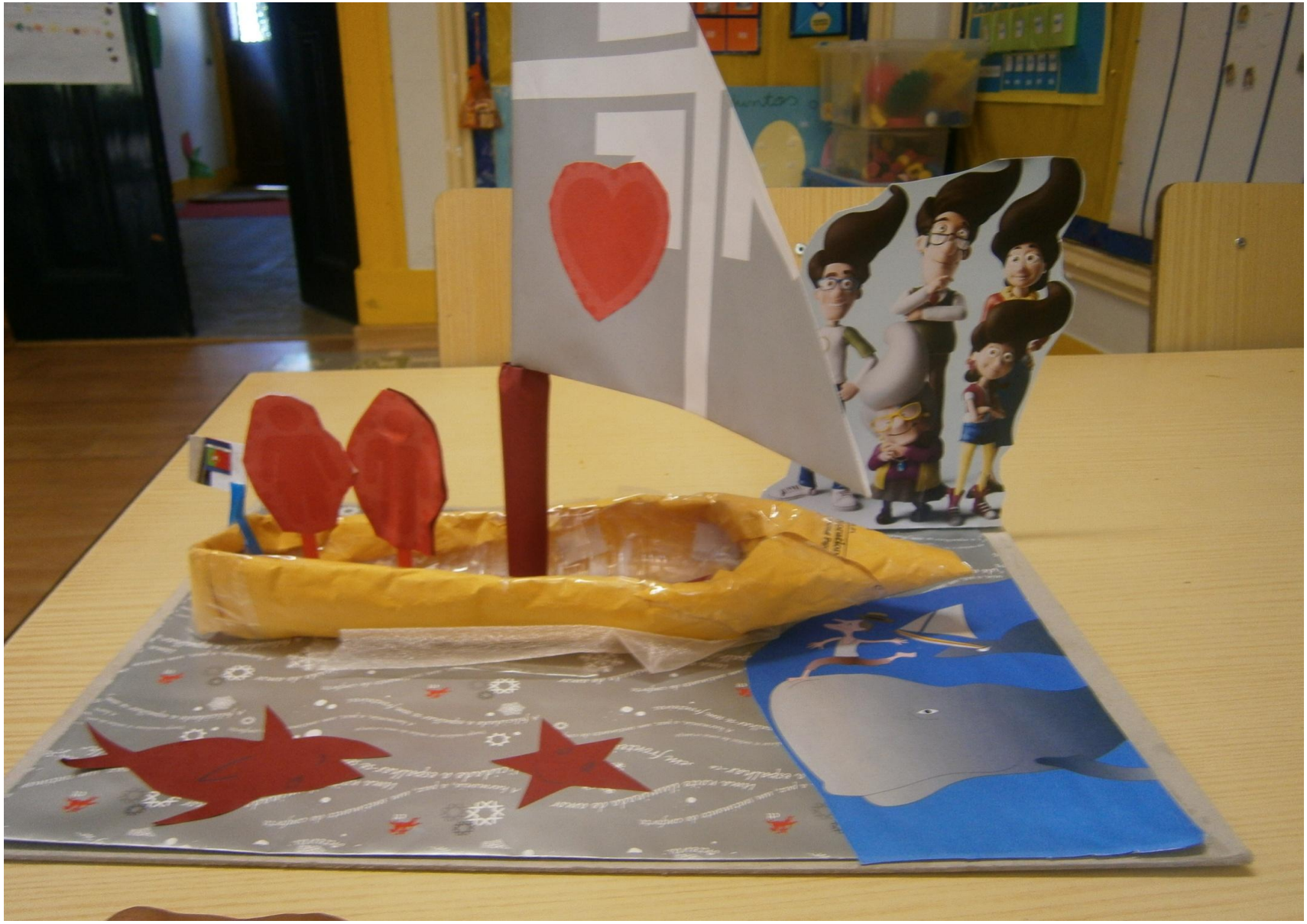

Foto 2 - Todos Nós nos Sentimos…FELIZES

Nome da Criança: Pedro

Nome do Livro: todos nós nos sentimos felizes

O que conversou com o seu filho acerca da história?

historia linda. falamos que para ser feliz basta estar com quem nos amamos e gostamos de. não é necessário termos o mundo mas sim aqueles que nos faz feliz

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Foto 3 - Todos Nós nos Sentimos…FELIZES

Nome da Criança: Francisco

Nome do Livro: Todos nós nos sentimos... Felizes

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Conversei com o meu filho sobre as várias pequenas histórias. Fiz questões e falei sobre a felicidade. Pedi ao Francisco para me apresentar vários tipos de emoções (triste, alegre, zangado, ...). Perguntei-lhe o quê que o fazia feliz. Por último expliquei que também é possível fazer felizes as pessoas que nos rodeiam. Um simples sorriso ajuda muito.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Foto 4 - Todos Nós nos Sentimos…FELIZES

Nome da Criança: Leonor

Nome do Livro: Todos nós nos Sentimos Felizes

O que conversou com o seu filho acerca da história?

Conversamos sobre o que era a alegria e a tristeza, sobre as diferentes emoções e sentimentos que diariamente experimentamos.
Falamos sobre as diferentes situações em que nos sentimos Felizes ou tristes.

Pedimos ainda que: Utilizando diversos materiais, a criança realize um trabalho sobre o livro que levou para casa, com a ajuda dos pais.

Foto 5 - Todos Nós nos Sentimos…FELIZES